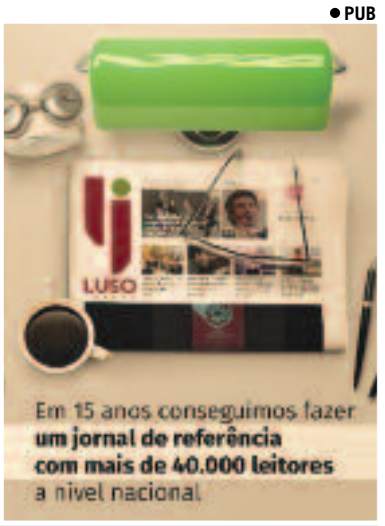
LUSO JORNAL

Edition nº 371 | Série II, du 15 mai 2019
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT
EDITION FRANCE

• PUB



Eurodeputado Miguel Viegas veio a Paris apresentar a lista da CDU às Europeias

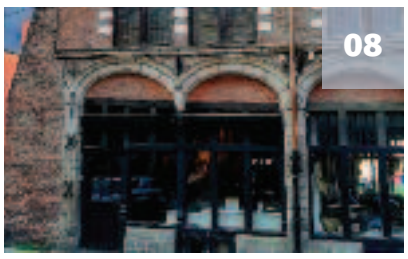
Philippe de Sousa edita CD «Fado, illustrations sonores»

Sporting Club de Paris ganhou a Taça de França de Futsal

Unesco vai comemorar o Dia da Língua Portuguesa

Entrevista com o Embaixador Sampaio da Nóvoa

© Lusa / Nicolas Temple



Abriu no centro de Lille a pastelaria portuguesa Dona Bica

Gala de Verão da Câmara de Comércio juntou empresários no sul

Andebol: Mégane Ribeiro do Dijon, faz o balanço da época

• PUB

Investissement au Portugal
SALON DE L'IMMOBILIER ET DU TOURISME PORTUGAIS À PARIS
Nous vous accompagnons en France mais également au Portugal.
Retrouvez-nous, du 17 au 19 mai, sur le stand D04 - Pavillon 5.1.
Plus d'informations sur www.cgd.fr

FIDELIDADE

Caixa Geral de Depositos
France

Caixa Geral de Depósitos, S.A. • Succursale France - Banque • 36, rue de Provence – 75009 PARIS • Téléphone 01 56 02 56 02 • Fax 01 56 02 56 01 • Mandataire d'assurance (immatriculé au Portugal à l'ASF sous le n° 4977/5004), opérant à TORRAS en tant qu'intermédiaire d'assurance en libre établissement en France • Siren 308 007 393 RCS Paris • APE 6419Z • Ident. Intracommunautaire FR 98 308 007 393 • Siège Social: Av. João XXI, 63 – 1000-300 Lisboa, Portugal • Capital Social € 3 844 163 726 [www.cgd.pt] • CNCL et NIPC n.° 500 960 046 • En partenariat avec Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. • Siège : Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal • NIPC e Matrícula 500 918 893, CRC Lisboa • Capital Social 487 365 000 € - www.fidelidade.pt • Succursale de France : Tour W - 24ème étage - 102 Terrasse Boieldieu - CS 50134 - 92085 Paris La Défense Cedex • RCS Nanterre 413 175 191 • Tél. 01 40 17 67 20 • www.fidelidade.fr • Fyletto/Getty Images • Document non contractuel. Publicité.

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Acho que leio o LusoJornal desde que foi criado e é o meu jornal preferido. Mesmo assim tenho de fazer uma crítica porque vocês não são neutos nas eleições Europeias. Vocês falam sempre dos mesmos candidatos, mas deviam falar de todos. [...]

Marília Fonseca
Strasbourg

Cara leitora,
Obrigado por ser nossa leitora e por ter acompanhado a vida do LusoJornal nestes últimos 15 anos.
A neutralidade do LusoJornal já não necessita de ser provada e, acredite, é dos pontos de que mais me orgulho. Guardar um jornal neutro nas Comunidades não é fácil, acredite, mas para o LusoJornal é natural.
O assunto que levanta é outro, e prova que tem sentido de observação, mas já explicámos a nossa posição noutras eleições: nós apenas falamos nas ações de campanha que nos dizem respeito. Sabemos que há candidatos em Portugal que não vieram fazer campanha em França, nem em mais nenhuma Comunidade, aliás nem têm candidatos das Comunidades nas listas.
Passar ao lado de quase 20% dos eleitores parece-nos estranho.
O que é que o LusoJornal pode dizer sobre eles? Nada!
Fizemos um trabalho de reportagem sobre a campanha do PSD, do PS, do CDS e agora da CDU, porque estes quatro Partidos organizaram momentos de campanha em França, consideraram que nós somos tão Portugueses como os Portugueses de Portugal.
Mas o mais importante é mesmo que os Portugueses de França votem. Voltaremos a este tema na próxima semana, última edição antes do ato eleitoral.
Obrigado ainda pela sua fidelidade e continue a ler-nos.

Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com

https://lusojornal.com

Primeiro Ministro

António Costa diz que Portugal "está de braços abertos" para acolher os emigrantes

O Primeiro Ministro, António Costa, disse que "o país está de braços abertos" para acolher os emigrantes que queiram regressar, salientando que o Governo está a desenvolver várias medidas de incentivo entre as quais uma linha de crédito específica.
António Costa falava em São Bento, antes de um encontro com os 16 Conselheiros que integram as três Comissões temáticas do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), e salientou que em Portugal "há oportunidades" para quem quer investir e trabalhar e que o Governo tem programas de apoio ao regresso dos emigrantes.
Entre estes, destacou a alteração do regime de IRS para os emigrantes, a criação de uma linha de crédito especial para emigrantes que queiram criar a sua própria empresa e o regime fiscal especial para residentes não habituais. "Queremos transmitir que o país está de braços abertos. Pela primeira vez, desde há muitos anos estamos de novo a crescer acima da média europeia, o desemprego teve uma fortíssima queda e os empresários dizem que tem uma enorme carência de pessoas para trabalhar", continuou o governante.

Lusa / António Cotrim

António Costa elogiou ainda o modo como os Portugueses no mundo representam Portugal e a participação das Comunidades na diáspora nos países onde vivem, sublinhando igualmente a necessidade de reforçar a cidadania portuguesa e o vínculo com Portugal.
Neste âmbito, salientou "passos importantes" dados pelo Governo no sentido de alargar os critérios de acesso à nacionalidade portuguesa às segunda e terceira gerações, alterações à lei eleitoral que permitem aos cidadãos com dupla nacionalidade candidatar-se à Assembleia da República, e o recenseamento automático que vai aumentar o número de portugueses que têm direito a participar nas eleições de pouco mais de 300 mil para um milhão e 150 mil. "É um grande reforço dos laços de cidadania", afirmou o Primeiro Ministro.
António Costa deixou ainda "palavras especiais" para os representantes da Venezuela devido à "fase muito difícil que estão a viver", manifestando "grande solidariedade" e garantindo que os portugueses que regressaram "têm encontrado boas condições", tanto na Madeira, como em Portugal Continental. "Estamos aqui solidários, em primeiro lugar para apoiar aquilo que é prioritário, que é o direito de poderem viver onde escolheram viver garantindo a segurança física e material e a proteção dos bens que construíram ao longo da vida, mas também as condições de acolher todos os que entendam que chegou a altura de prosseguir a sua vida em Portugal", assinalou.

Europeias: Emigrantes queixam-se de falta de informação e receiam abstenção "assustadora"

O Presidente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), Flávio Martins, manifestou preocupação com a possibilidade de a abstenção dos emigrantes aumentar de forma assustadora nas eleições europeias, denunciando falta de informação. "Preocupa-nos que a abstenção aumente de forma assustadora e depois se ponha a culpa nas Comunidades, que não participaram. Muitas vezes não participam porque falta informação", disse Flávio Martins, que falava à Lusa no âmbito da reunião das Comissões temáticas daquele órgão consultivo do Governo sobre emigração.
As eleições europeias estão marcadas para 26 de maio e os emigrantes portugueses votam presencialmente nos postos consulares no estrangeiro.
Flávio Martins disse ter já informado o Primeiro Ministro, António Costa, e o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, sobre "a pouca informação" que está a chegar às Comunidades portugueses. "Seja a Comissão Nacional de Eleições (CNE), seja o Governo, sejam os Partidos, que façam as informações chegar", disse.
Flávio Martins, que foi eleito para o CCP pelas comunidades do Brasil, adianta que no seu país "ninguém fala nisso". "As pessoas não conseguem receber informações, como se as eleições europeias não tivessem impacto nas Comunidades. Quase tudo que é feito em Portugal depende do Parlamento Europeu", disse, reforçando a necessidade de uma "grande campanha" de promoção do voto.
Na mesma ocasião, em declarações à Lusa, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro defendeu, por seu lado, que mais importante do que olhar para a abstenção é importante ver os novos votantes. Com a aprovação do recenseamento automático, o universo de eleitores emigrantes passou de 318 mil para 1,483 milhões, sendo estas eleições as primeiras em que este novo universo eleitoral será "testado".
"Nas últimas eleições europeias votaram cerca de quatro mil cidadãos no estrangeiro, nas presidenciais 12 mil e nas legislativas 28 mil, com cerca de 300 mil recenseados", lembrou.
"Na noite das eleições, o que temos que ver é quantos é que votaram a mais desta vez comparativamente aos atos eleitorais anteriores porque isso significa que são cidadãos que hoje estão a participar por que foi removido um obstáculo", acrescentou.
José Luís Carneiro disse ter expectativa num aumento dos eleitores, mas admitiu que não é expectável "um aumento exponencial de participação" nestas Europeias.
O Secretário de Estado adiantou que o Governo "já sensibilizou" a Comissão Nacional de Eleições para a publicitação nos órgãos de comunicação da emigração do apelo à participação eleitoral. "Este é um esforço de todos e há um esforço que é dos Partidos políticos que não pode ser substituído", quer na mobilização para o voto, quer para a nomeação de representantes para as mesas eleitorais, considerou.
José Luís Carneiro disse ainda que já seguiram para o estrangeiro 1,8 milhões de boletins de voto e que estão já preparados os postos consulares para, nos casos em que se justifique, poderem desdobrar mesas de voto "para facilitar e agilizar as condições de votação".
Os emigrantes portugueses que votam fora da União Europeia, votam nos candidatos portugueses ao Parlamento Europeu, enquanto na UE podem optar entre eleger candidatos portugueses ou dos países onde vivem.

LusoJornal. Le seul journal franco-portugais d'information | **Édité par** CCIFP Editions SAS. N°siret: 52538833600014 | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, António Marrucho, Carla Lobão, Céline Pires, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Fátima Sampaio, Gracianne Bancon, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), José Paiva (Orléans), Lia Gomes, Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Patrícia Guerreiro (Lyon), Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Vítor Santos | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borga, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: mai 2019 | ISSN 2109-0173 | contact@lusojornal.com | **lusojornal.com**

Raul Lopes é candidato pela lista da CDU

Eurodeputado Miguel Viegas veio fazer campanha pela CDU em Paris

Por Carlos Pereira

LJ / Carlos Pereira

O Eurodeputado comunista Miguel Viegas veio a Paris para uma ação de campanha no quadro das eleições para o Parlamento Europeu e esteve na sede do Partido Comunista francês de Paris 20, para uma reunião com militantes comunistas portugueses. A lista da CDU é liderada por João Ferreira, que já é Deputado no Parlamento português e Vereador da Câmara municipal de Lisboa, mas dessa lista faz parte, também, Raul Lopes, Conselheiro das Comunidades Portuguesas, dirigente associativo e militante do PCP em Paris.

"É o reconhecimento da importância das Comunidades" diz Raul Lopes ao LusoJornal. "Da mesma forma que a lista da CDU tem candidatos do continente, das ilhas, do interior e da orla marítima, também é importante ter um candidato das Comunidades".

"Os emigrantes são uma parte muito importante da população e é natural que se apresentem numa lista que concorre às eleições. Nós vivemos uma realidade que é difícil de compreender para quem não está cá, por vezes, por muito boa vontade que haja, não vivendo as situações é difícil representar as Comunidades" confirma por seu lado Sara Conceição, também militante do PCP em Paris. "O Raul Lopes é um camarada excecional, disponível, competente, trabalhador, sério, uma pessoa honesta, uma pessoa de convicções e de ideais".

Também para Miguel Viegas é natural que os emigrantes participem nesta lista. "É um sinal, porque nós temos um apreço enorme pela nossa Comunidade no estrangeiro" disse ao LusoJornal. "Importante não apenas por razões quantitativas, mas também por razões qualitativas, de importância da afirmação do nosso país lá fora e do prestígio que a nossa Comunidade tem em muitos países onde essa Comunidade reside. Desse ponto de vista, eu penso que é obrigatório que todas as listas reflitam também a importância que a nossa Comunidade no estrangeiro tem para Portugal e com particular destaque para a Comunidade que vive em França que é bastante importante, que tem uma influência muito grande e que é reconhecida pelo seu papel de uma Comunidade séria, trabalhadora, que se adaptou bem e que está aqui completamente integrada dentro daquilo que é a sociedade francesa".

O mais difícil vai ser mesmo fazer campanha eleitoral neste contexto. O número de eleitores no estrangeiro subiu de 300 mil para 1,4 milhões, mas em França, muitos optam votar pelos candidatos franceses, até para não terem de se deslocar centenas de quilómetros até ao Consulado mais próximo. Miguel Viegas defende a abertura de mesas de voto descentralizadas. "O Governo devia ter respondido há muito tempo a este problema. Ninguém faz 200 km para votar".

O PCP sempre defendeu o voto presencial "como sendo o mais seguro, que garante por um lado o secretismo do voto e a vontade do cidadão" afirma Raul Lopes. Mas o problema é que esta fórmula exclui muitos eleitores que vivem longe dos Consulados. "Esse é um problema. A questão é que deveria haver um desdobramento de assembleias de voto" e Raul Lopes acusa o Governo de "restrições financeiras" que impedem a abertura dessas mesas de voto descentralizadas. "Neste momento estão a ser suspensas Permanências consulares por falta de verba para pagar os transportes aos funcionários. Isso resulta também de um constrangimento decorrente das imposições da União Europeia".

Miguel Viegas diz que não é "especialista nessa matéria", mas começa por explicar que "o voto presencial é uma realidade dentro do Parlamento Europeu, um Parlamento recente que está sempre na vanguarda das novas tecnologias, mas ainda assim o voto é presencial, nós assinamos manualmente as nossas presenças, os registos e as atas". Mas o ainda Eurodeputado sabe que a tecnologia está a avançar. "Vai haver uma experiência piloto em Évora onde o voto eletrónico vai ser experimentado. O progresso está aí, nós não podemos estar indiferentes, não custa acreditar que mais tarde ou mais cedo surjam condições mais cómodas para votar. E é nesse sentido que nós acompanhámos, sem obviamente estarmos agarrados a qualquer tradição. O que nós queremos é um processo perfeitamente transparente e absolutamente fiável do ponto de vista democrático" disse ao LusoJornal.

Na reunião falou-se essencialmente do projeto europeu. "Nós somos tão ou mais europeístas do que os outros. Mais Europeu do que eu, não pode haver. Eu nasci em França, no Val-de-Marne, voltei para Portugal e estou sempre dividido porque esta pátria diz-me muito" diz Miguel Viegas ao LusoJornal. "Mas o que nós queremos são outras políticas. Esta União Europeia foi construída com base num modelo de integração com uma ideologia neoliberal muito marcada, que procura pôr trabalhadores em concorrência uns com os outros para nivelar por baixo os direitos sociais e laborais. Nós queremos propor uma outra União Europeia com base num modelo de cooperação, ao serviço da coesão social, porque 20 anos depois do euro, com uma outra política, se tivéssemos tido um trajeto de convergência, se o nível de vida dos Portugueses e das outras economias periféricas, se tivesse aproximado da média da União Europeia, dos países mais ricos, se calhar hoje não estaríamos a falar nem de Brexit, nem estaríamos preocupados com o que se passa na Itália e em muitos países onde o euroceticismo cresce. O euroceticismo cresce contra as políticas de austeridade que foram impostas aos povos, ao mesmo tempo que se vivia um clima de completa impunidade fiscal para as multinacionais que são as grandes beneficiárias desta integração. Nós somos europeístas, queremos é uma outra Europa, com outras políticas".

Agora os Comunistas de França têm 15 dias para convencer os eleitores a escolher os seus candidatos. "Na emigração, a campanha é sempre difícil e diferente daquela que se faz em Portugal, quanto mais não seja porque a população está dispersa" confessa Sara Conceição. "Nós temos a ideia de uma Comunidade como se vivêssemos todos no mesmo quarteirão, mas de facto não, nós vivemos todos muito dispersos, a campanha desenrola-se neste contexto difícil".

E esta é uma eleição importante, como explica Raul Lopes ao LusoJornal, "porque no Parlamento Europeu são tomadas decisões que dizem muito ao cidadão português e ao país. Reforçando a votação na CDU, elegendo mais Deputados no Parlamento Europeu, os interesses do país e do povo serão defendidos, porque o PCP não tem um discurso no país e outro diferente no Parlamento Europeu. É o mesmo discurso em que o desenvolvimento do país, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo se defende" concluiu.

● PUB

Sampaio da Nóvoa, Embaixador de Portugal na Unesco

"Não há praticamente nenhuma grande iniciativa aqui na Unesco sem que não venham falar connosco"

Por Carlos Pereira

Lusa / Nicolas Temple

As Delegações dos países lusófonos da Unesco (presididas este ano por Cabo Verde) vão organizar no próximo dia 22 de maio o "Dia da Língua Portuguesa e da Cultura na CPLP". O evento vai ter lugar na Sala I (125 avenue de Suffren, em Paris) a partir das 16h30. Do programa consta uma mesa redonda com Ricardo Araújo Pereira e Fary Lopes, moderado por Maria Fernando Cândido, seguido de um momento de homenagem a Sophia de Mello Breyner com participação estudantil e declamações de textos de Germano Almeida. Finalmente, haverá um momento musical com os Stereossauro com Dino D'Santiago e Chullage.
Portugal aderiu à Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) em 1965, retirou-se desta organização internacional em 1972 e reingressou em 11 de setembro de 1974. A Delegação Permanente de Portugal junto da Unesco foi criada em 1975 e o atual Representante Permanente é o Embaixador António Sampaio da Nóvoa.
Sampaio da Nóvoa foi Reitor da Universidade de Lisboa entre 2006 e 2013 e foi candidato às eleições presidenciais de 2016, que perdeu contra Marcelo Rebelo de Sousa. Foi precisamente Marcelo Rebelo de Sousa quem o nomeou para chefiar a Delegação Permanente de Portugal, numa altura em que Portugal foi eleito para o Conselho Executivo da Unesco.

Porque razão organizar este Dia da Língua Portuguesa na Unesco?
Foi uma opção que tomei desde que cheguei aqui. Eu cheguei à Unesco há cerca de um ano e desde o princípio eu tinha dito que quero marcar uma presença mais forte da língua portuguesa na Unesco e na sua projeção no mundo. É a língua mais falada no hemisfério sul, é uma coisa que nós temos de repetir muitas vezes. É a língua oficial em todos os continentes, o que é caso excecional, e é uma língua que tem uma grande dimensão jovem, sobretudo pelo Brasil, pela África, menos infelizmente em Portugal, onde a demografia nos arrasta para idades mais avançadas, mas é uma língua jovem, que tem um grande futuro e que pode ter um papel muito importante no diálogo, no multiculturalismo que nós defendemos aqui na Unesco, em linha aliás também com a ação do Eng. António Guterres na ONU. Por isso decidimos este ano chamar novamente à Unesco este evento. Há muitos anos que não se faziam aqui as comemorações do Dia da Língua. Isto não é organizado apenas por nós, mas pelo conjunto de países de língua portuguesa, e fizemos um programa que remete também para essa dimensão jovem. Vamos ter programa com escolas, com uma grande participação estudantil, vamos fazer referência a um dos centenários deste ano que é o centenário do nascimento da Sophia de Mello Breyner, é também o centenário do nascimento de Jorge de Sena. Vamos trazer cá o Ricardo Araújo Pereira que é uma pessoa que fala muito com a juventude, e depois a parte musical com os Stereosauros,... Quisemos dar esta marca de juventude, de projeção e de impacto da língua portuguesa. Está na altura de Portugal voltar a marcar a importância da língua portuguesa.

Mas a França está a desvincular-se da língua portuguesa. Há alguma posição que possa tomar aqui em defesa da língua ou isso é apenas da responsabilidade da Embaixada bilateral?
Isso é da responsabilidade da Bilateral e, portanto, nós não temos intervenção nesta matéria. Mas eu, na minha vida sempre disse que a nossa intervenção é onde nós chegarmos e podermos. Por isso, eu não deixarei de trazer a minha voz para esse debate dizendo que, obviamente, tem de haver uma muito maior presença do ensino do português em França. E não é aceitável, nem no caso da presença da Comunidade portuguesa ou da Comunidade luso-francesa, ou da presença forte de uma Comunidade que em muitos títulos tem sido um exemplo do que é um processo de mobilidade - não queria chamar-lhe apenas migratório - processo de mobilidade, que faz parte da Europa e do mundo, uma Comunidade que mantém ao mesmo tempo a sua filiação forte com a cultura portuguesa, mas ao mesmo tempo essa pertença à pátria portuguesa não a impede de ter uma relação forte à França e à pátria e aos territórios da França... É disso que precisamos no mundo, precisamos no mundo desse tipo de dimensão. É evidente que o ensino do português é muito importante aqui e que nós devemos fazer, o Governo português, o Governo francês, pessoas que não têm responsabilidade direta nisso como é o meu caso, mas temos responsabilidade cívica sobre essa matéria, então nós travaremos essa batalha onde for possível, com quem for possível, com a Comunidade portuguesa, com as escolas, com os Diretores das escolas, que podem ter aqui um papel importante na construção de uma oferta do ensino de português. Julgo que devemos ter uma grande ambição.

Mas na verdade, Portugal também vai se desvinculando, já tivemos aqui mais de 300 professores de português e agora temos pouco mais de 80. Portugal também deu este sinal à França. Não é difícil mobilizar os Franceses nestas condições?
Os acordos entre países e as políticas de difusão da língua são sempre muito difíceis. Eu creio que Portugal e o Instituto Camões está hoje com uma dinâmica que vai permitir, na minha opinião, recuperar alguma dessa presença que se foi perdendo ao longo dos anos, como diz, e julgo que isso é muito importante. É uma metáfora o que eu vou dizer, mas quando penso no futuro de Portugal, há duas palavras que representam esse futuro: a primeira é a língua e a segunda é o mar. Estou a falar em termos metafóricos. Mas metafórico em que a língua é também cultura, é as nossas relações com o mundo, a nossa presença no mundo, é a dimensão de mobilidade e o mar é, metaforicamente, não apenas os recursos do mar, mas também a nossa história. Por isso, Portugal pode abdicar de muita coisa, mas não pode abdicar nunca, nem da língua, nem do mar.

Tem trabalhado com os Embaixadores de outros países. A promoção da língua está a ser feita sobretudo por Portugal. Não acha que devia haver mais coordenação com os outros países, nomeadamente com o Brasil, que terá mais meios do que os outros para a promoção da língua portuguesa? Por exemplo, ainda recentemente foi criada uma Secção internacional brasileira nos arredores de Paris, sem concertação com as autoridades diplomáticas portuguesas...
Acho que tem de haver. Essa coordenação não se faz primordialmente na Unesco, é uma coordenação entre os Embaixadores de cada país,...

Mas aqui encontram-se todos para falar de língua...
Exatamente. O que podemos fazer aqui na Unesco, faremos. Esta iniciativa foi feita com todos os Embaixadores da CPLP. Todos! Todos participaram, todos deram o seu contributo, em particular o Embaixador de Cabo Verde que está a presidir ao grupo este ano, mas todos têm estado envolvidos nesta atividade e eu quero muito, mas quero mesmo, que em torno da língua, mas não só, haja uma maior concertação dos países de língua portuguesa. Essa concertação existe no caso dos ingleses, dos franceses, no caso de certas regiões, como por exemplo os países árabes, mesmo no chamado movimento dos não-alinhados, em torno da União europeia, há vários círculos,... mas é muito frágil no que diz respeito aos países de expressão portuguesa. A iniciativa deste ano é precisamente para avançarmos nesse caminho, tentar ter um trabalho articulado sobre as questões da língua, sobre as intervenções na Unesco. Quando há resoluções a tomar no Conselho Executivo da Unesco, ou mais tarde na Conferência Geral, há sempre um conjunto de países que aparecem como proponentes e não há, que eu saiba, e pelo menos nos últimos anos não houve, nenhuma proposta que apareça assinada por Portugal, Brasil, Angola, Cabo Verde, Moçambique, etc. que funcionem como países promotores e eu gostava muito que houvesse, porque nós temos uma característica excecional que é o facto de estarmos em todos os continentes.

A CPLP ainda está muito virada para si, e não tem ainda esta força para o exterior. É isso que está a dizer-me?
Nem é só estar virada para si. Eu acho que os países ainda têm uma ligação mais forte às suas geografias de pertença, do que à filiação à CPLP. É preciso que tenham mais e é preciso que depois tenham um impacto para fora, como diz. Eu acredito que o novo Secretário Geral, que é o Embaixador Francisco Ribeiro Teles, que é uma pessoa absolutamente excecional, com um conhecimento muito grande destas realidades, pode também ter aqui um papel muito importante nos próximos anos. Ele aliás vai estar presente aqui no Dia da Língua Portuguesa e a presença dele é muito importante, assim como a articulação e os contactos que ele possa ter também com a Secretária Geral da Unesco sobre essa matéria. Creio que estamos num momento com boas condições para podermos dar esse salto em relação à língua portuguesa. Insisto: nós aqui na Unesco não somos responsáveis por essa matéria, mas faremos tudo o que estiver ao nosso alcance e eu em particular.

Ainda sobre o ensino, há um Clube Unesco na Secção portuguesa do Liceu Internacional de Saint Germain-en-Laye. Creio ser caso único em França. Mas há perspetivas de criar outros?
Essas iniciativas não partem de cima para baixo. Têm de nascer das pessoas, mas nós aqui estamos preparados para apoiar.

Mas tem acompanhado o Clube Unesco da Seção internacional portuguesa de Saint Germain-en-Laye?
Não tive ainda a oportunidade de visitar, mas conheço bem a realidade. Conheço muitos outros Clubes em Portugal. Tenho participado em muitas iniciativas em Portugal. Ainda na semana passada estive numa escola em Vila Nova de Gaia, Valadares, com uma

atividade fundamental no quadro das questões ambientais, em torno das questões da água, com meninos e meninas do 7º e 8º ano de escolaridade, entre os 13 e os 15 anos, uma atividade absolutamente extraordinária, com os miúdos a fazerem apresentações e recomendações e agora, na sequência desse Fórum, vão escrever uma carta à Diretora Geral da Unesco, com propostas sobre as questões da água e eu já me ofereci para ser o portador dessa carta. Estas atividades são de enorme importância. A grande força na Unesco não é o que está aqui em Paris, neste edifício, não são os Embaixadores, mas é sobretudo essa capilaridade pelo mundo, é o facto de haver pessoas no mundo inteiro, nas universidades, no ensino básico, no ensino secundário, professores, pessoas ligadas à cultura, organizações não governamentais na área do ambiente,... que colaboram com a Unesco. E o melhor que a Unesco pode fazer, é dar visibilidade e dar apoio a esta rede. Na medida das minhas disponibilidades, cada vez que me convidam, que há uma iniciativa, eu procuro estar presente, porque estou convencido que isso é o melhor que a Unesco pode fazer.

Portugal foi eleito para o Conselho Executivo da Unesco, entre 2017 e 2021. Que balanço intermediário faz deste mandato?
Passou um ano e meio e tem sido uma experiência fabulosa. Há muitos anos que nós não estávamos no Conselho Executivo e isso dá-nos um papel de maior responsabilidade, e para além, durante os dois primeiros anos, até novembro deste ano, somos um dos 6 Vice-Presidentes do Conselho Executivo. O que nos tem permitido, na verdade, termos muitas iniciativas. Eu trazia duas iniciativas no bolso, em concertação, evidentemente, com o Governo português. A primeira é que a Unesco lançasse um novo Relatório global sobre o futuro da educação. A Unesco já fez dois grandes Relatórios nesta matéria de educação, um em 1972 e o outro em 1996, estava na altura de lançar um terceiro e fomos nós que fizemos o trabalho, lançámos isso e foi aprovado. E a segunda é uma iniciativa na qual Portugal tem um histórico importante, que é uma iniciativa chamada Ciência aberta. A ideia que a ciência deve estar aberta a todos os cidadãos, a ideia de uma ciência mais ligada com a sociedade, fizemos uma recomendação neste sentido e foi aprovada também. De tal maneira que no último Conselho Executivo - são sessões que duram 15 dias intensos, e a última foi agora, no final de abril - na sessão de encerramento, a Secretária Geral e o Presidente do Conselho Executivo, que é o Embaixador da Coreia do Sul, destacaram três grandes iniciativas do Conselho que vão marcar a Unesco a partir de agora, e duas delas eram nossas. A terceira era uma iniciativa sobre a ética na inteligência artificial. Evidentemente que toda a gente olhava para nós por nós tínhamos sido os proponentes de duas dessas três propostas. Isso mostra a importância de estarmos no Conselho Executivo, de sermos Vice-Presidentes e do trabalho feito durante o último ano.

O mais visível da Unesco é a lista dos sítios património mundial da Humanidade. Portugal tem 15 sítios classificados, 14 culturais e um natural, ainda pode vir a ter mais? Há algum dossier em estudo?
Há dois que estão no debate para este ano, não sabemos ainda se vão até ao final ou não, que são o Palácio, Convento e Tapada de Mafra e o Santuário do Bom Jesus do Monte, em Braga. Estão ainda em processo de avaliação, que são sempre processos longos e difíceis. Mas na sua pergunta há um aspeto importante, eu acho que há um momento, e não só em relação a Portugal, em que essa lista tende a esgotar-se. Ou a lista tende a esgotar-se, ou a lista tende a banalizar-se. Não podemos transformar tudo em Património mundial da humanidade. Eu acho que estamos numa fase em que nós devemos olhar mais, não tanto para futuros sítios a inscrever na lista, mas para a preservação dos que existem. Temos de nos colocar a pergunta se estamos a cuidar bem dos bens que Portugal tem nesta lista. Devemos começar a olhar para os que já estão na lista, ver se há problemas e começar a tratar melhor deles.

Lusa / Nicolas Temple

Sente que há alguns que não estão a ser bem tratados?
Sinto que há muito trabalho a fazer em muitos destes bens, do ponto de vista local, do ponto de vista nacional, do ponto de vista da preservação, da salvaguarda, da sustentabilidade,... Portugal tem muito trabalho para fazer.

A Unesco tem a Comissão nacional que acompanha este assunto, mas a sua opinião é importante. Tem feito chegar essa sua opinião a Portugal?
Claro que sim. Eu tenho na minha vida pública sempre duas orientações, que para mim são centrais: por um lado não entrar em assuntos que não são da minha competência, mas nunca utilizar esse argumento para ficar calado e dizer 'isso não tem a ver comigo'. Tudo tem a ver connosco. Se nós estamos num determinado lugar, nós temos uma responsabilidade, não devemos interferir, não devemos imiscuir no que não é nosso, mas devemos chamar a atenção, devemos falar, devemos conversar, devemos dizer 'cuidado que há este aspeto ou aquele', esse é um trabalho permanente que temos de ter aqui, no nosso dia-a-dia. Temos essa responsabilidade em particular quando se trata de bens inscritos no lista do património mundial e que são por exemplo cidades. Uma cidade é um organismo vivo, não pode ficar parado. Preservar um bem como património nacional não é congelá-lo, pô-lo dentro de um congelador. A cidade tem vida, tem novas coisas, novas dinâmicas, novas realidades, mas é preciso que isso tudo seja feito com o cuidado para não pôr em causa a preservação daquilo que é um determinado património. Ora isso são coisas delicadas, não é matemático, não é aritmética, não há ninguém que possa dizer que isto é assim ou assado, são coisas que necessitam de debate, de conversas, entendimento, e nós aqui, na medida do possível, tentamos fazê-lo.

E quanto à lista do Património imaterial?
Quanto ao Património imaterial, a única coisa que temos na calha para este ano, mas num processo ainda bastante atrasado, são os Caretos de Podence. Sobre este assunto, há pessoas que disseram que pode ter havido alguma banalização nas propostas. Temos de ter cuidado e temos de ver sempre qual é a razão, o benefício de uma determinada coisa. O caso que foi muito discutido, foi o dos Chocalhos. O que se colocou no património imaterial, não foram os chocalhos, embora seja isso que apareça na comunicação social. O que se preserva são as tradições culturais e artesanais do fabrico dos chocalhos. As tradições culturais e artesanais, em muitos casos, são muito importantes de se preservar. E é esse tipo de coisas... Alguém dizia a propósito da Catedral de Notre Dame que as artes e as tradições artesanais de produção de alguns daqueles materiais que arderam se perderam. É certamente possível reconstruir com tecnologias modernas, mas não é possível reconstruir porque se perdeu essa arte... aqui é mais uma lógica de preservação da memória, das culturas, do que propriamente do objeto chocalho. Eu acho que temos de fazer isto com cuidado. Também não faz sentido que a um dado momento a lista se estenda a toda a gente.

Li que a Unesco se associa ao Centenário de Amália Rodrigues...
No Conselho Executivo associámos a Unesco ao Centenário do nascimento de Amália Rodrigues no próximo ano.

Mesmo se não aparece o fado no programa do dia 22...
Foi de propósito. Foi uma opção nossa. Queremos que o fado possa aparecer no próximo ano, ligado ao Centenário da Amália, e queremos que apareça numa dimensão renovada, que é absolutamente extraordinário em Portugal. Mas não queremos que Portugal apareça sempre apresentado ao mundo da mesma maneira, há aqui um equilíbrio a manter entre aquilo que tradicionalmente nós associamos a Portugal, e o que é o Portugal contemporâneo, o Portugal moderno, a cultura contemporânea portuguesa. Um país tem de ter estas duas coisas, tem de ser capaz de preservar a sua história e o seu património, mas não transformar tudo "numa coisa folclórica", ser capaz de perceber que há estas duas dimensões, a arte que se fez e a arte que se faz hoje e estas duas coisas são importantes. Eu chamo a atenção para a Sophia de Mello Breyner e para o Jorge de Sena, mas vou fazê-lo sempre em contraponto com os novos escritores portugueses, há uma geração de escritores portugueses que é extraordinária. A vida de uma cultura faz-se deste diálogo. Não se pode projetar sempre a mesma imagem de nós. Aliás é o que acontece com Lisboa. Quando pensamos porque razão as pessoas gostam de Lisboa, é porque sentem em Lisboa o peso do património histórico, dos Jerónimos, da Torre de Belém, do Terreiro do Paço, da Baixa Pombalina, do Castelo,... tudo isso está presente, mas está presente numa cidade que é muito contemporânea, uma cidade que tem cultura, que tem abertura, que tem novas formas de expressão artística e é esse diálogo que nós temos de ser capazes de fazer e é o que nós estamos a tentar. Este ano é mais virado para os jovens, nessa lógica mais contemporânea, no próximo ano, aproveitando então o Centenário da Amália, virar-nos-emos mais para a tradição e para a renovação dessa tradição fadista.

Acompanhei a candidatura de Portugal para o Conselho Executivo, são processos longos, há mais alguma candidatura em preparação?
Não. Estamos a tentar aproveitar esta oportunidade para consolidar bem esta presença. É muito interessante vermos que hoje, sem exagerar, não há praticamente nenhuma grande iniciativa aqui na Unesco sem que não venham falar connosco. Sejam as pessoas do Secretariado, sejam as pessoas das outras Delegações. Estamos a ser olhados pelos outros como um parceiro importante para construir soluções dentro da Unesco e isso, para mim, é uma coisa que me apraz muito. Também é a nossa vocação. Somos um parceiro importante.

E em que novos assuntos está agora a trabalhar?
Há uma controvérsia grande aqui na Unesco e vai ter efeito nos próximos meses. Nós defendemos que deve haver uma rotação dos países. Há países que têm quase um lugar permanente no Conselho Executivo, sem estar estabelecido por lei, está estabelecido pelos costumes, são sempre eleitos. E nós associámo-nos aqui a uma iniciativa que impõe a rotação. Não quer dizer que esses países não sejam eleitos mais vezes do que os outros, mas deve haver rotação, senão afasta muito os países. Um país que durante 10, 14, 20 anos está afastado do Conselho Executivo, fica muito distante.

Durante alguns anos, Portugal não teve Embaixador permanente na Unesco. Era o Embaixador bilateral que cumulava as duas funções. Acha que isso pode voltar a acontecer?
Desde que Portugal aderiu definitivamente à Unesco, em 75/76, com a Engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, como primeira Embaixadora - nós aliás acabámos de lançar um site da Missão, porque não havia, onde contamos um pouco dessa história - Portugal sempre teve Embaixador aqui na Unesco, até ao tempo da crise. Eu julgo que todos reconhecerão que é importante. Portugal tem um papel nesta sua ligação com os diferentes continentes que eu acho que é muito importante. Eu no meu caso, tenho chamado muito a mim as questões de educação e ciência, tendo em conta o meu perfil. Claro que acompanho o conjunto dos temas, mas aqueles nos quais me concentro mais são aqueles que dizem respeito à educação e à ciência. E penso que estamos a dar um contributo único. Não há praticamente nada de relevante nestas áreas em que Portugal não esteja envolvido. Para nós, isto é muito relevante, tendo em conta a fase da nossa vida política. Espero que esses episódios não se repitam no futuro. Mas nenhum de nós sabe como será o futuro, as crises financeiras que podem por aí vir e as necessidades que cada país, cada Governo, terá de tomar as medidas numa determinada fase. Mas eu acho que a nossa presença aqui é muito marcante, muito necessária e isso obriga a ter, como a grande maioria das Delegações, um Representante Permanente aqui na Unesco.

Europeias: Paulo Sande conversou com a Diáspora portuguesa na Europa

Paulo Sande, cabeça de lista do Partido Aliança às eleições europeias, debateu os problemas e necessidades dos Portugueses na Diáspora no passado dia 9 de maio, em duas conversas programadas que contaram com a presença de associações de portugueses na Europa, Conselheiros das Comunidades e órgãos de comunicação social.

Paulo Sande, especialista em assuntos europeus e ex-consultor do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, "tem dado grande atenção à Diáspora portuguesa no mundo" e no manifesto eleitoral da Aliança para as europeias incluiu a proposta de convidar os Deputados europeus eleitos em Portugal a visitar, todos os meses, uma Comunidade de Portugueses no mundo.

De França, participou nesta ação o jornalista Carlos Pereira, Diretor do LusoJornal.

As conversas decorreram em simultâneo via skype e podem ser acompanhadas nas redes sociais.

Município de Vila Nova de Famalicão criou o projeto "Famalicenses no Mundo"

Segundo uma nota da autarquia de Vila Nova de Famalicão enviada ao LusoJornal, este projeto "irá permitir criar uma rede de embaixadores informais de modo a chegar a todos os Famalicenses emigrados, através de cooperação direta com o município, de forma a proporcionar apoio a novos Famalicenses que emigrem para o local de residência da Diáspora, bem como a integração numa rede de partilha de experiências potenciando também a promoção de relações de cooperação profissional e/ou empresarial com parceiros do município".

"Para nós, todos os Famalicenses são importantes, estejam eles onde estiverem" diz a nota do município.

www.famalicao.pt/_famalicenses_no_mundo

Paris a créé un Conseil formé de citoyens parisiens et européens

Conseil Parisien des Européens, une initiative unique

Por Marco Martins

LJ / António Borga

Le projet «Include» a créé le 13 décembre 2018 le Conseil Parisien des Européen•et Européennes. Il s'agit d'un Conseil consultatif ouvert à tout citoyen ayant la citoyenneté européenne et un lien fort avec Paris. Les 61 membres de ce Conseil éclairent la municipalité dans ses décisions concernant des sujets tels que la vie associative européenne et internationale, l'accueil des étrangers européens, le tourisme, les relations internationales de la Ville de Paris et tout autre sujet qu'ils trouveraient pertinent.

L'objectif de ce programme est de faire connaître aux Parisiens leurs droits en tant que citoyens européens et inciter les ressortissants européens à Paris à s'investir davantage dans la vie de la cité, et notamment à s'inscrire sur les listes électorales européennes et municipales.

Hermano Sanches Ruivo, Conseiller Délégué à l'Europe de la Ville de Paris, nous explique en quoi consiste ce Conseil Parisien des Européens et ce qui devra être réalisé par ces citoyens: «C'est un Conseil consultatif qui a son indépendance et qui doit donc travailler selon les capacités de chacun. Nous avons donné les moyens nécessaires au CPE, aussi bien dans les candidatures qui étaient ouvertes à tous, dans le tirage au sort des participants, dans les groupes de travail, et dans le travail que les Adjoints ont par rapport à ce CPE, car les Adjoints descendent dans l'arène. Avec les sessions plénières et les groupes de travail, ils avancent sur un programme de thématiques, et sur la dernière phase de travail, ils vont présenter un Vœu au Conseil de Paris. Un Vœu au Conseil de Paris, ce n'est pas seulement pour faire joli, c'est proposer et demander quelque chose à la Maire de Paris, Anne Hidalgo, qui était présente à la session plénière du 4 mai lors de la Fête de l'Europe. Le Vœu va en tout cas être présenté à tous les Conseillers de Paris. Toutes les forces politiques seront présentes, ce qu'il leur permettra de se rappeler que ce Conseil existe, que ce sont des propositions que ni eux, ni nous, n'avons fait, et qu'il faudra mettre en place ce Vœu. Je ne sais pas quelle sera la thématique de ce Vœu, on verra, mais je serai là pour le soutenir. Le CPE devra également présenté un bilan aux Conseillers de Paris, et là, que ce soit de la Gauche, à la Droite, en passant par le Centre et tout l'Exécutif, dont la Maire de Paris, on verra vivre ce Conseil Parisien des Européens, dont les personnes sont des Parisiens mais également des Européens. C'est une façon de montrer ce qui fonctionne ou de pointer du doigt les dysfonctionnements. Ce CPE se réunit dès qu'il le peut pour travailler et je dis qu'on a la chance d'avoir 61 personnes qui ont de l'expérience, qui ont le sens des réalités et qui ont compris qu'ils ne sont pas des ambassadeurs de leur pays, ce ne sont pas des Conseillers de Paris, mais ils sont membres du CPE et que du coup ils ont une opportunité de représenter leur pays - les 28 sont représentés - et de peser dans la gestion de la ville. Je pense que c'est une bonne chose», insiste-t-il en interview au LusoJornal.

61 membres constituent ce CPE avec neuf représentants Français, suivis par huit Portugais, la deuxième nationalité la plus représentée. Toutefois le Conseiller de Paris nous assure que la répartition a été équitable: «Il y a huit membres Portugais, c'est la deuxième nationalité la plus nombreuse, mais ils ne sont pas sur-représentés. La France est sous-représentée car ils n'ont que neuf membres. Or nous avons fait selon la densité des populations à Paris. Evidemment les Français auraient été très, trop, représentés, donc il a fallu équilibrer. Tout d'abord il fallait prendre 28 membres, pour que tous les pays soient représentés, et ensuite il restait 33 places à répartir. Du fait qu'il y ait une forte représentation portugaise à Paris, le CPE devait compter un nombre conséquent, donc huit membres, tandis que derrière on retrouve les Italiens et les Espagnols avec cinq membres. C'est très juste. S'il n'y a que trois éléments Allemands, c'est tout simplement car il n'y a pas beaucoup de ressortissants allemands à Paris. On pense bien souvent, on peut penser, que les ressortissants européens les plus nombreux à Paris sont, par exemple, les Allemands, on se rend compte avec le CPE que c'est faux, ce sont les Portugais. Il faut tout remettre dans le contexte et se rendre compte que l'immigration la plus présente passe par les Italiens, les Espagnols, les Polonais et les Portugais, donc une immigration plus ancienne. On peut même dire que cette double culture est bonne pour Paris. On aura de toute façon toujours quelqu'un pour représenter tel ou tel pays à Paris, ce n'est pas un souci. Le CPE est fier d'avoir au moins un habitant par pays», assume le Conseiller franco-portugais.

Ce Conseil Parisien des Européens est constitué de citoyens, mais comment s'est fait la sélection? Explications: «Il y a eu un appel à candidatures. Plus de 500 candidatures ont été reçues et validées. On a fait appel à un huissier qui a fait des urnes pour chacun des pays, donc s'il n'y avait qu'un seul représentant à élire, et qu'il n'y avait qu'un seul candidat, on effectuait quand même le tirage au sort. Pour les Nations plus représentées comme les Portugais, les Italiens, les Espagnols et les Allemands, par exemple, on a effectué le tirage au sort jusqu'à atteindre le quota définit, sans oublier des suppléants au cas où il y avait des désistements. Ensuite ils se sont installés lors d'une première plénière en janvier avec une journée entière de formation et pour finir on a établi des groupes de travail. Il y a eu également une session plénière à l'Ambassade de Roumanie, pays qui préside l'Union Européenne, pour montrer cette volonté de délocalisation. Ils sont élus pour un an renouvelable, c'est-à-dire qu'au bout d'un an, ceux qui veulent sortir peuvent le faire. Si cela arrive, il y aura à nouveau un appel à candidatures et un tirage au sort. Quant à ceux qui veulent rester, ils le peuvent pour un deuxième et dernier mandat, ce qui les emmènera jusqu'à fin 2020», conclut Hermano Sanches Ruivo.

Motoristas das embaixadas: uma injustiça finalmente reparada

O Conselho de Ministros aprovou na semana passada um Decreto-Lei que vem reconhecer aos motoristas em exercício de funções junto das Embaixadas e nas missões diplomáticas de Portugal no estrangeiro, a mesma carga horária que aos seus congéneres em Portugal, "pondo assim termo a uma situação discriminatória que se arrastava há quase seis anos" diz uma nota do Sindicato dos Trabalhadores das Missões Diplomáticas (STCDE). "Desde 2013 que, por força de decisão unilateral do Governo PSD-CDS, estes motoristas, trabalhadores em funções públicas, perfaziam 44 horas semanais".

"Hoje, após terem trabalhado gratuitamente mais de 2.400 horas, ou seja, o equivalente a 15 meses de serviço, já que não receberam qualquer compensação financeira, esta injustiça é finalmente reparada" diz o Sindicato liderado por Rosa Ribeiro Teixeira. "O STCDE não pode deixar de realçar o empenho dos responsáveis políticos que tornaram esta decisão possível (Negócios Estrangeiros, Finanças e Secretaria de Estado da Administração e Emprego Público), destacando o papel determinante do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas".

Rosa Ribeiro Teixeira, Secretária Geral do STCDE

LJ / Carlos Pereira

Predial RainhaSanta
sociedade de mediação imobiliária, lda.

A Predial Rainha Santa é uma empresa de Mediação Imobiliária, fundada em 1985, no centro da Cidade de Coimbra (cidade universitária).
Comercializamos imóveis para habitação própria, de investimento/ rendimento. Focamo-nos no mercado de arrendamento e na Gestão dos mesmos. Administramos obras de remodelação.
Somos a Imobiliária que mais imóveis arrenda na cidade de Coimbra.
Fazemos a Gestão dos imóveis, garantindo assim o rendimento aos proprietários que não necessitem de viver em Coimbra para que o seu rendimento esteja garantido.
Ocupamo-nos de todo o trabalho, representamos os proprietários mediante autorização dos mesmos.
Apoiamos os nossos investidores, na ajuda da reabilitação, gestão e acompanhamento dos seus inquilinos.
Operamos na zona geográfica entre Aveiro e Navaré.

A Predial Rainha Santa tem ainda marcado presença em salões internacionais, nomeadamente no Porte de Versailles, em Paris.

Temos uma equipa à sua medida para o ajudar, com 33 anos de atividade no ramo imobiliário.

Somos líderes nas pesquisas do motor do Google em Coimbra.

Exportamos para vários sites imobiliários internacionais em cinco idiomas

SE PRETENDE INVESTIR EM PORTUGAL, NÃO HESITE EM NOS CONTACTAR
M.L: +351.919.010.743 /
+351.915.974.887
FIXO: +351.239.825.390

www.predialrainhasanta.pt

Villa de type 5+2 à Cantanhede
Terrain de 2.000m2 avec de arbres fruitiers. Dispose d'un entrepôt d'une surfac de 300m2. Barbecue et four à bois.
Prix 275.000€ | Réf. C 167

Villa à la campagne, à rénover
Terrain de 520m2 et une surface utile de 260m2
Proche de Aveiro.
Classe "F"
Prix 51.000€ | Réf. C3050

T3 Neuf, vue sur la mer
Finissions haut-de-gamme, cuisine équipée et garage. Figueira da Foz, à une heure de l'aéroport.
Classe "A"
Prix 198.000 € | Réf. C3203

Villa T4 à S. Martinho do Porto, très proche de la plage
Accès à l'autoroute A8, à une heure de l'aéroport. Copropriété fermée. Excellente exposition solaire, terrain de tennis, champ de jeux, salle de fêtes, gymnase et 3 piscines extérieures.
Prix 250.000€ | Réf. C3167

Maison en construction. Fantastique!
Jardin et terrasse. Belle vue.
Classe "A"

Prix 350.000€ | Réf. C3181

F3 avec garage
Cuisine équipée et meublée. Terrasse. Salon avec cheminée. Coimbra.
Classe "B"

Prix 128.500 €

Un nouveau projet dans le nord de la France

Dona Bica: les Pastéis de Nata made in Lille

Par António Marrucho

De mémoire, nous ne nous rappelons pas d'un succès aussi rapide, avec des commentaires aussi élogieux. À en croire le succès, Dona Bica est venue combler un manque, même si ici et là, des grandes surfaces, voir des pâtisseries, fabriquent et vendent cette délice bien portugaise, considérée parmi le 15 Merveilles culinaires au niveau mondial : le Pastel de Nata. Les plus fameux, étant ceux de Belém, dont la fabrication exacte reste un secret, il faut s'armer de patience pour les acheter dans ce lieu emblématique. La queue pour les acheter y est annuelle.

La pâtisserie Dona Bica, installée dans le Vieux-Lille depuis un mois, offre sur la capitale nordiste un produit de qualité, produit dont le touriste garde en mémoire en rentrant du Portugal, phénomène qui vient aider au succès rapide de Dona Bica.

Nous avons constaté, sur place, le très bon démarrage de cette pâtisserie, créée par Paulo Martins. Nous avons dû commander sur place et attendre la sortie du fourneau pour goûter à cette délice portugaise.

Pour un succès, il faut une combinaison de circonstances: le produit, la localisation et la qualité de l'entrepreneur. L'entrepreneur est Paulo Martins, né à Lisboa. C'est là qu'il fait des études universitaires d'économie. A 21 ans, il part pour Glasgow pour travailler dans la banque d'affaires Morgan-Stanley.

Pour mieux comprendre le succès de Dona Bica, qui pour l'instant vend un mono-produit, le Pastel de Nata, nous avons interviewé, son fondateur. Encouragée par sa famille, Dona Bica est une affaire personnelle.

Depuis combien de temps êtes-vous en France?

J'habite en France depuis un an et demi après plusieurs années en Écosse. J'y ai croisé ma future épouse, originaire de Lille. La nostalgie du Nord de la France nous a conduit à prendre la décision de venir vivre à Lille. J'ai décidé de vivre d'une passion que ma mère m'a communiquée: la pâtisserie.

Avez-vous une formation de pâtissier?

Oui, j'ai suivi une formation de pâtisserie au Portugal, dans l'Associação de Cozinheiros Profissionais du Portugal. J'ai eu la chance de travailler auprès d'un Chef qui a gagné le concours du meilleur Pastel de Nata du Portugal trois années de suite.

LJ / António Marrucho

En vous installant sur le Vieux-Lille, avez-vous fait ce choix en fonction de la renommée du quartier, du côté chic, du côté qualité, du côté vente à une clientèle aisée?

En m'installant rue de la Monnaie, j'ai cherché une rue emblématique de Lille, connue de tous les Lillois et des visiteurs. La demeure date du XVIIIème siècle, bientôt l'enseigne de mon établissement va être installée sur la façade tout en respectant le local et l'environnemental.

Que peut-on manger chez Dona Bica: que des Pastéis de Nata ou d'autres spécialités?

Pour l'instant je ne vends que des Pastéis de Nata, par la suite je vais proposer d'autres pâtisseries portugaises, telles que les Bolos de Berlim. Il y aura également des salades et sandwiches à emporter pendant la semaine. Vous pouvez emporter des boissons chaudes: Expresso, Américano, Cappuccino, Chocolat Chaud et Thés pour le petit-déjeuner. Je vais installer prochainement un comptoir, afin de pouvoir déguster des Pastéis et boire un café sur place.

Quel est le plus beau compliment qu'on pourrait vous faire?

Que l'on voyage au Portugal en mangeant nos Pastéis. Que ça rappelle des bons souvenirs...

Comment voyez-vous l'avenir?

Je souhaite être présent dans la presse locale, régionale ainsi que sur les réseaux sociaux afin de me faire connaître. Dans un premier temps, je souhaite bien m'installer dans le Vieux-Lille, me faire connaître petit à petit et pourquoi pas dans le futur avoir un deuxième point de vente?

Dona Bica
14 rue de la Monnaie
59800 Lille
Infos: 07.80.74.59
www.donabica.com

Business Development Group France-Portugal assinou Protocolo com a Associação Pool-net

O Business Development Group France-Portugal, assinou um Protocolo de cooperação com a Associação Pool-net - Portuguese Tooling Network, com sede na Marinha Grande.

Depois de primeiros contactos de desenvolvimento de cooperação, ainda durante a presença desta associação no Aeromart 2018, em dezembro passado, em Toulouse, estes materializaram-se na assinatura deste Protocolo.

O BDGFrPt é uma associação sem fins lucrativos criada no final de 2017, com sede em Toulouse, e que tem como objetivos criar e fortalecer as ligações comerciais entre empresas portuguesas e francesas.

A Associação Pool-net - Portuguese Tooling Network é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que tem

como objeto principal a Gestão e Coordenação do Cluster de Competitividade Engineering & Tooling, enquanto instrumento de operacionalização do Plano Estratégico estabelecido para a Indústria Portuguesa de Moldes, Ferramentas Especiais e Plásticos.

A Pool-net visa dinamizar a cooperação empresarial numa estratégia de eficiência coletiva a fim de incrementar a competitividade das empresas e reforçar o seu posicionamento internacional, contribuindo desta forma para a sustentabilidade desta Indústria.

Neste contexto, a promoção do conhecimento, competências e saberes da indústria nacional de Engineering & Tooling, bem como o acompanhamento das novas tendências de mercado e a orientação das empresas para novas oportunidades de negócio e cooperação, serão os principais focos de atuação desta associação.

Acrescenta-se a estes fatores a interiorização de uma mensagem comum ao setor que o projete no mercado como fornecedor de soluções inovadoras, integradas e altamente competitivas no contexto internacional, sob a marca "Engineering & Tooling from Portugal".

No passado dia 2 de maio, o Presidente do Conselho de administração do BDGFrPt, Vítor Oliveira esteve na sede da Poolnet, com o seu Director geral, Rui Tocha, a fim de firmarem este Protocolo e de prepararem o plano de colaboração conjunto até ao final do presente ano.

Costa quer fazer Conselho de Ministros especial com representantes da emigração

O Primeiro Ministro, António Costa, propôs a realização, no final de maio, de um Conselho de Ministros especial com a participação de representantes dos emigrantes portugueses, disse o Secretário de Estado das Comunidades.

Segundo José Luís Carneiro, a proposta foi apresentada pelo Primeiro Ministro durante um almoço, em São Bento, com os representantes das Comissões temáticas do Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP), que estiveram reunidas em Lisboa.

A ideia, explicou José Luís Carneiro à Lusa, é fazer coincidir a reunião especial do Governo com o encontro anual do Conselho Permanente do CCP, agendado para os dias 29, 30 e 31 de maio, na Assembleia da República. "Há um potencial das Comunidades portuguesas sobre o qual se começa a criar uma consciência coletiva que justifica a proposta do Primeiro Ministro para, no fim do mês, quando se reunir o Conselho Permanente, fazer um Conselho de Ministros em que possamos tratar assuntos das Comunidades transversais à Administração pública portuguesa", disse.

José Luís Carneiro, que manteve um breve encontro com os membros

das Comissões temáticas, lembrou que o Secretário de Estado das Comunidades acompanha "muitas áreas da Administração pública [...] e que há um conjunto de matérias transversais que não dizem respeito apenas à esfera consular e diplomática no estrangeiro, mas muito às condições de interação e de eficácia na resposta de toda a Administração do Estado aos Portugueses que estão no exterior".

Como exemplos apontou as questões fiscais, da segurança social, do ensino ou da emissão de documentos como o Passaporte ou Cartão de cidadão.

Na presença do Embaixador de Portugal

Gala de Verão da Câmara de comércio na região PACA

Por Carlos Pereira

Durante a 6ª Gala de Verão da Delegação da região PACA da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP), que teve lugar no fim de semana passado, o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, recebeu a Medalha de Cidadão de Honra da cidade de Sainte Maxime. A cerimónia teve lugar na Mairie daquela cidade, na sexta-feira ao fim da tarde. Esta é uma condecoração rara, mas foi uma forma daquela autarquia, cujo Maire é Vincent Morisse, "agradecer a participação da Comunidade portuguesa ao desenvolvimento da cidade" nomeadamente ao trabalho que o empresário Joaquim Pires desenvolveu nos últimos 20 anos.

O Embaixador de Portugal salientou que foi a primeira medalha desta natureza que recebia em França e "ela marca a importância que Sainte Maxime dá, através de mim, a Portugal e aos seus cidadãos".

Durante dois dias os empresários reuniram-se precisamente em Sainte Maxime, nas instalações de Joaquim Pires, o Delegado de Honra da CCIFP/PACA, numa organização do atual Delegado, Jorge Mendes Constante. Para além do Embaixador de Portugal, esteve também presente a Cônsul Geral de Portugal em Marseille, Maria João Boavida, recentemente chegada à região, o Deputado Paulo Pisco e, claro, o Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira.

Depois do jantar, a CCIFP/PACA entregou o Troféu Performance à empresa TS VAR e o Troféu de Membro do Ano à empresa Cabral & Carvalho.

A empresa TS VAR é dirigida por Maria Cortinheiro Beites desde 2014 e pelo marido Manuel Cortinheiro. Com apenas 5 anos já têm cerca de 200 assalariados e trabalha no setor da construção nas regiões de Sainte Maxime, Fréjus e Cannes, com um volume de negócios de mais de 25 milhões de euros.

Quanto à Cabral & Carvalho, cujo Diretor Geral é Jorge Carvalho, é também uma empresa de construção com sede em Sainte Maxime que viveu este ano uma tragédia já que perdeu um dos seus empregados numa obra.

O Troféu Revelação foi entregue a Mandy Mendes Costa, jovem cavaleira que obteve recentemente a nacionalidade portuguesa e vai passar a integrar a Seleção portuguesa de equitação. O Deputado Paulo Pisco recebeu a Medalha da CCIFP/PACA "pelos laços que manteve com os membros desta delegação nestes últimos anos, no quadro do seu mandato".

Semana de imersão linguística em Portugal organizada pela CCPF

A Coordenação das coletividades portuguesas de França (CCPF) organizou de 28 de abril a 4 de maio, pela 4ª vez, uma semana de imersão linguística em Portugal com 57 alunos de português dos 7 aos 12 anos. Esta semana foi organizada em parceria com a Coordenação do Ensino Português em França, e a Quinta da Escola - Centro de Educação Ambiental, Alvados, Serra de Aire e Candeeiros onde se realizaram as atividades e contou com o apoio da DGACCP.

Foi uma experiência única de encontro entre alunos de português vindos da região de Paris: Brunoy, Yerres, Corbeil-Essonnes, Draveil, Epinay-sous-Sénart, Quincy-sous-Sénart, Sucy-en-Brie, Champigny-sur-Marne, Chennevières-sur-Marne, Plessis-Trévise, Villeneuve Saint Georges, Puteaux, Antony, Noisy-le-Grand, Pomponne, Vélizy, Issy-les-Moulineaux, Le Plessis Bouchard e Viroflay. O objetivo foi a prática da língua através de atividades lúdicas e de aventura, como jogos em equipa, escalada, "slide", arborismo, btt, passeios de burro... A descoberta da riqueza da cultura portuguesa foi também outro objetivo através de visitas a Coimbra (Portugal dos Pequenitos) para descobrir a diversidade da arquitetura portuguesa e do património industrial da região de Alcobaça (visita de uma fábrica de faianças onde os alunos tiveram a oportunidade de pintar uma peça como recordação).

Os alunos foram também à praia de São Martinho. O último dia terminou com um atelier e uma visita guiada ao Oceanário de Lisboa. Os alunos tomaram consciência das consequências do aquecimento global e da poluição enorme que é deitada nos oceanos e aprenderam a ter comportamentos mais respeitosos do meio ambiente. Os pais puderam acompanhar todas as atividades realizadas durante a semana através do Facebook da Quinta da escola onde foram publicadas as atividades de cada dia.

Durante a semana este grupo foi acompanhado pela excelente equipa de monitores da Quinta da Escola e também por Ana Lisete Carlos, Fátima Ferreira e Adelino de Sousa, professores de Português na região de Paris. Marie-Hélène Euvrard também acompanhou este projeto como responsável e Presidente da CCPF.

Em França, o ensino da língua portuguesa é feito em contexto exclusivamente formal (na escola) dado que o uso desta língua não é feito fora do espaço de sala de aula, por falta de estímulos para o seu uso em situações do quotidiano. Por outro lado há cada vez mais alunos de outras origens a frequentarem os cursos de português. Por isso é importante proporcionar a estes alunos experiências de total imersão linguística e cultural para aumentar o seu nível de proficiência e de prestígio da língua e cultura portuguesas. Foi uma semana de aprendizagens não formais, que lhes permitiram vivências diferentes das quotidianas, num espaço aberto e de contacto com a natureza através de atividades lúdicas e culturais. As diferentes atividades propostas durante a semana permitiram o uso pragmático da língua e criaram condições para o desenvolvimento da competência comunicativa destes alunos.

Muitos já querem voltar no próximo ano: "Queremos agradecer-vos pela estadia em imersão linguística, mas não só. As nossas filhas vieram mais ricas e muito felizes. Aliás, elas já nos falam de organizarmos a viagem do próximo ano e até as férias de verão na Quinta da Escola. Mais uma vez, mil obrigados pela vossa iniciativa e implicação" escreveram Helena e Dejan Janicijevic, pais de Ana e Tânia.

Dijon: Noite de Fados na Casa de Portugal

Por Chico Correia

LJ / Chico Correia

No passado sábado teve início, na Casa de Portugal de Dijon, a 22ª edição da Semana Cultural da Dijon-ULFE, integrada pelo 4º ano consecutivo no vasto programa do Município de Dijon, que é a "Primavera da Europe".

Visando particularmente o intercâmbio dos jovens dos vários países europeus, a "Primavera da Europa" é uma mostra daquilo que se realiza nesses países através de espetáculos, exposições, conferências e gastronomia.

Digna representante da "Cultura Portuguesa" a associação ULFE, além de participar em vários eventos nas ruas da cidade, inclui neste evento o seu próprio evento que é a Semana Cultural Luso Francesa.

Claro, não poderia começar de outra maneira que não fosse uma Noite de Fados.

Enquanto na sala se saboreava um delicioso Bacalhau no Forno, confecionado pelos voluntários da associação, no palco a abertura do espetáculo foi realizado pelo grupo de fados da casa, com as vozes de Linda e António, acompanhados por Fernando, Alexandra, Françoise e François.

Foi a vez em seguida de dar lugar à jovem e talentosa fadista Cláudia Madur, vinda de Portugal, que com a sua voz límpida e poderosa, os seus trajos que nos davam a sensação de estar revestida de diamantes, encheu a sala, colocando o público num ambiente imaginativo de uma daquelas "casas de fados" de um dos bairros de Lisboa. À guitarra portuguesa e viola, Bruno e Mário, mostraram o quanto são mestres com esses instrumentos bem portugueses.

Participaram nesta noite de fados, o Deputado português Carlos Gonçalves e M. Bertier em representação do Município de Dijon.

O serviço na sala foi prestado uma vez mais pelos voluntários da associação que se tivéssemos de qualificar com um adjetivo, só poderia ser de "excelente". Parabéns a todos

A Semana Cultural prossegue durante toda a semana com várias manifestações no programa, salientando-se contudo no próximo sábado a inauguração do grande painel, na presença dos Presidentes dos municípios de Dijon e Guimarães, e no domingo o grande Festival folclórico.

Documentário de Nuno Escudeiro sobre refugiados estreou em França

O realizador português Nuno Escudeiro acaba de ser premiado no Canadá e estreou em França o documentário "La Loi de la Vallée", sobre a relação de forças entre civis e autoridades no apoio a migrantes na Europa.

O filme foi premiado no festival de cinema Hot Docs, em Toronto, e foi exibido na sexta-feira em Paris, numa sessão na Ordem dos Advogados. Durante o fim de semana foi transmitido aos canais televisivos franceses do Senado e Arte.

Em Paris, Nuno Escudeiro explicou à Lusa que "La Loi de la Vallée" foi rodado na fronteira entre França e Itália, na região dos Alpes, onde as comunidades locais de Roya e Durance ajudaram migrantes que procuravam refúgio na Europa.

O filme segue um grupo de voluntários que presta assistência a migrantes sem documentos oficiais, contornando assim o sistema legal, num ato de desobediência civil que causou polémica em 2016.

Nuno Escudeiro viu-se compelido a filmar e a testemunhar um de muitos casos de acolhimento de refugiados, num ato de "participação na História dos nossos tempos", disse. "Precisamos de ter consciência da nossa História, de voltar a ter empatia e de mostrar humanidade. Esta é uma questão do nosso tempo. O medo é uma emoção normal, mas a verdade é que o número de refugiados que chega à Europa é baixo", disse.

E o realizador lamenta que ainda não haja "uma resposta séria e forte" por parte dos Estados europeus para a crescente legitimação dos discursos radicalizados.

Nascido em Tomar em 1986, Nuno Escudeiro estudou em Aveiro e decidiu emigrar em 2012, ano em que "a alma do país estava muito negra e em baixo". Viveu na Finlândia, mas atualmente reside em Itália, sem vontade ainda de regressar a Portugal. Trabalhou em publicidade, nas áreas do teatro e da dança e é autor ainda do documentário "Moon Europa" (2016).

Números que falam

6 et 7

La fête de l'indépendance de Cabo Verde aura lieu, cette année, à Villenauxe-la-Grande, une charmante ville de l'Aube (10) en région Champagne-Ardenne. Cabo Verde en Champagne, est le titre porté par les festivités, le weekend du 6 et 7 juillet.

Livros

Os traumas que se escondem debaixo da pele

Por Nuno Gomes Garcia

Depois de "Indice de Bonheur Moyen" (L'Aube, 2017) - publicado em Portugal como "Índice Médio de Felicidade" (2013), obra que garantiu a David Machado (1978) o Prémio da União Europeia para a Literatura em 2015 - o autor regressa às livrarias francesas com "Les abeilles sous la peau", o seu terceiro romance editado em Portugal como "Debaixo da Pele".

"Les abeilles sous la peau" divide-se em três partes que representam três momentos cronológicos diferentes - 1994, 2010 e 2017 - cada um deles narrado por um personagem distinto. Essas três histórias, que se ligam de maneira não linear e giram em torno de uma mesma infância (cujas ocorrências servem para explicar atos futuros), tratam o medo, os traumas emocionais indeléveis e certas convenções sociais que cheiram a naftalina.

O romance começa por nos falar de violência contra as mulheres, um tema que começa a tornar-se recorrente na Literatura portuguesa mais recente, o que é natural visto tratar-se de um dos mais relevantes flagelos a afetar as nossas sociedades, embora quase sempre abordado por escritoras, sendo David Machado uma salutar exceção.

Júlia, 19 anos em 1994, foi violentada por um antigo namorado - basta estar atento para verificar que este tipo de agressão continua maciçamente em 2019. Incapaz de ultrapassar esse trauma, que esconde da família e amigos, ela decide afastar-se do mundo. Porém, não parte sozinha. Júlia - as paredes de sua casa são pouco espessas - escuta as constantes discussões dos seus vizinhos, sendo a vizinha, sem surpresa, vítima de violência doméstica. Esse casal disfuncional tem uma filha de cinco anos, Catarina. Descobrindo dentro de si um instinto maternal desconhecido, Júlia, deprimida, rapta a pequena Catarina e, tentando protegê-la, parte rumo a um lugar onde não exista sofrimento. Mas, como se sabe, esse lugar não existe e as coisas acabam por correr mal.

A segunda parte dá um ar de Nabokov à obra. Um escritor mantém uma relação amorosa com a sua Lolita que, paralelamente, mantém um outro namoro com um jovem da sua idade. Esse homem de meia-idade narra os acontecimentos que o levaram à prisão.

Por fim, a terceira parte, no Alentejo mais profundo, um rapaz de dez anos começa a descobrir que o mundo que existe é muito maior do que aquele ao qual o desejo de isolamento da mãe o submeteu. Esta vontade quase patológica que a mãe tem de proteger o filho liga-se, lá está, a um trauma de infância.

Um romance que utiliza a dor traumática para nos contar uma (três) bela(s) história(s) e que poderá servir de rampa de lançamento para conhecer a restante obra de David Machado, um dos bons escritores (e existem muitos!) portugueses nascidos no pós-25 de Abril.

De Lisboa ao Ártico

Por Nuno Gomes Garcia

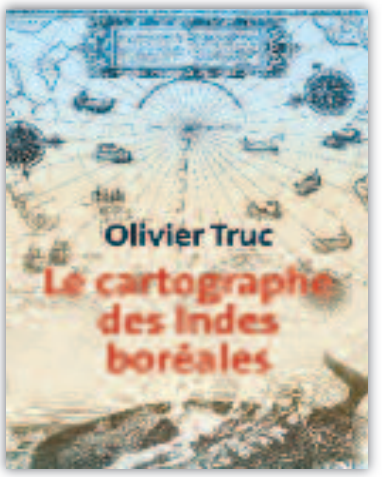
Olivier Truc (Dax, 1964), escritor francês a viver em Estocolmo e correspondente do "Le Monde" para os países nórdicos e bálticos, acaba de fazer chegar às livrarias francesas um grande livro de aventuras e viagens.

"Le Cartographe des Indes Boréales" (Métailié) conta-nos uma história que nos leva da puritana Estocolmo e das tavernas de Gotemburgo aos dois fins do mundo europeu: o meridional representado pela fortaleza de Sagres no Cabo de São Vicente e o setentrional representado pela ilha de Svalbard em pleno Ártico.

Izko é um jovem basco, idealista e atormentado, que, desejoso de seguir o exemplo do seu pai, sonha em caçar baleias nas águas árticas. Porém, o seu destino será radicalmente diferente e ele torna-se espião de Richelieu. Missão: vigiar, ao serviço da França, os homens mais poderosos da Suécia que, no contexto da Guerra dos Trinta Anos, é a principal inimiga de Luís XIII.

Izko - que testemunhou o assassinato de um homem, evento que o marcaria para sempre - depois de estudar cartografia em Lisboa, parte em exploração das Índias Boreais onde Gustavo Adolfo II, o rei sueco, procura riquezas que possam financiar a guerra interminável que opõe católicos e protestantes pelo domínio do Sacro Império Romano-Germânico. Uma mistura explosiva entre religião e imperialismo que foi uma dos primeiros suicídios coletivos europeus modernos, deixando o continente exangue.

Um livro que, como todos os bons romances históricos, nos levará em viagem no tempo e no espaço. A não perder.



Centenário de Sophia de Mello Breyner na Cité Scolaire Internationale de Lyon

Tiveram lugar na semana passada, na Cité Scolaire Internationale de Lyon, as comemorações do Centenário do nascimento da Sophia de Mello Breyner, com uma sessão que incluiu a apresentação da poetisa, da sua obra e principais traços e elementos que integram a sua criação literária.

O Diretor da Secção portuguesa, o Professor Luís Viveiros, e a Professora Ângela Batista, juntamente com os alunos da Secção portuguesa, estiveram ativamente empenhados no evento.

O Cônsul-Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara, fez uma apresentação da biografia da escritora, tendo salientado a sua paixão por Portugal, pela história de Portugal, pelo Messianismo e Sebastianismo, a sua profunda crença na liberdade e a sua luta pela justiça e humanismo cristão.

Foi sublinhado que os temas principais da sua obra são essencialmente ligados a Portugal, como o mar, a natureza, a memória e a história, a liberdade, o povo português, a esperança num futuro humanista, otimista e aberto ao mundo, valorizando o amor, a amizade, a tolerância e a família. A sua influência por parte de Fernando Pessoa é igualmente evidente.

Luís Brito Câmara convidou todos a visitarem o Museu Botânico do Porto, que fica na antiga Casa Andersen, lugar onde Sophia de Mello Breyner passou a sua infância e que inspirou a sua obra (o Rapaz de bronze, por exemplo), e que foi brilhantemente restaurada pelo arquiteto Nuno Valentim que visitou Lyon há uns meses.

Destacou a importância da sua obra poética, com contos infantis e traduções de autores clássicos, que elevam Sophia de Mello Breyner ao nível dos grandes vultos literários da humanidade, e que lhe valeram numerosos prémios literários, designadamente o Prémio Camões em 1999, considerado o mais importante ligado ao mundo da língua portuguesa.

Foi recordado o evento "Les Passeurs d'Europe" que teve lugar em março último e em que foi apresentado o poema "O mar dos meus olhos" em diversas línguas estrangeiras, numa tradução feita pelo próprio Cônsul-Geral, que, finalmente, aconselhou a todos que lessem a nova biografia de Sophia de Mello Breyner de Isabel Nery, publicada em Portugal a 7 de maio último.

A leitora do Instituto Camões, Cristina Gertrudes, fez igualmente uma interessante apresentação sobre as comemorações do Centenário da poetisa, que se iniciaram logo em janeiro 2019 e que terão lugar em Portugal e no estrangeiro até ao final do ano, tendo destacado as diversas iniciativas da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fado

Un nouveau CD de Philippe de Sousa

Por Jean-Luc Gonneau

Philippe De Sousa un jour, Filipe de Sousa un autre, mais toujours le même, personnage central de la guitare portugaise en France. Central par son talent, central aussi parce que seul représentant à ce jour d'une génération. Nous avons en France un peu moins d'une dizaine de spécialistes de cet instrument majeur du fado, dont la plupart poursuivent une longue carrière. Parmi les jeunes quadragénaires, Philippe/Filipe est bien seul. Et la relève se fait attendre : Diogo Arsénio, un élève de Filipe, a poursuivi sa brillante carrière scientifique, qui le mène ces temps-ci loin de nos frontières, et le très doué Loïc da Silva semble privilégier l'accordéon, dont il est, aussi, virtuose, le jazz et les Etats Unis.

Philippe, en plus de ses activités instrumentales, a suivi des études de musicologie en Sorbonne, et cela a sans doute nourri sa curiosité musicale, qui le conduit parfois hors le seul fado, et son goût de la recherche de nouvelles pistes dans la tradition fadiste. C'est ce qu'illustre son nouvel album « Fado, illustrations sonores », dont il signe tous les titres et arrangements. On l'y retrouve, dans la plupart des titres, accompagné par Philippe Leiba à la contrebasse et Nuno Estevens à la viola, un trio qui fit les beaux soirs, entre autres, du Coin du fado jusqu'au retour au Portugal de l'ami Nuno en septembre dernier. Philippe Mallard, à l'accordéon, prête son concours, talentueux, sur trois des dix titres de l'album.

Les musiques composées par Philippe ont été enregistrées initialement pour s'intégrer à la banque d'illustrations sonores (pour les productions audiovisuelles de Cézanne Music Agency). Ce qui explique le titre du CD et en partie son contenu : des titres inspirés de diverses ambiances musicales liées à diverses facettes de la musique portugaise. Ainsi, « Aduleiras » est dans la tradition des danses folkloriques, « Roda coração » dans celle des fados-boleros, « Penas do Mondego » un petit air de Coimbra, « Quantos mares » un refrain valsé, et si chacun de ces

titres vient d'une référence, il est aussi porteur de la patte mélodique de Philippe : inspiré et inspirant, pourrait-on dire.

Trois des titres illustrent un traitement du fado dans ses formes plus castiças et allègres, mais là aussi variées : « Fado e ginginhas » est dans la tradition des compositions du grand guitariste Armandinho, « Ruas da vida » évoque ces musiques de fado chantées naguère par Vicente da Câmara, et « Sete saias » déborde de rythme, avec notamment la contrebasse de Philippe Leiba en grande forme. Le CD comprend aussi deux solos de Philippe, l'un, « Sotavento », qui part des premières notes d'un fado corrido, explore un chemin de traverse à partir de ces notes, y revient, reprend un autre chemin. Un petit chef d'œuvre de délicatesse. L'autre, « Noite e amantes » (proposé aussi en version quartette), est une composition au ton très automnal qui évoque ce mélange de sérénité et d'inquiétude propre à cette saison, et peut-être aussi aux nuits des amants.

Il convient d'associer à la réussite musicale de cet album les autres musiciens, Nuno Estevens au rythme solide, mais aussi apportant de précieux contrechants à la guitare, Philippe Leiba, bondissant quand il faut, à l'archet mélancolique si besoin est, toujours précis, et Philippe (que de Philippes !) virtuose, mais retenu, à l'accordéon. Une virtuosité dont on sait Philippe de Sousa parfaitement capable, mais qu'il retient aussi au bénéfice de l'expression des sentiments dont il charge ses notes. Au total, un très beau moment de sérénité, parfois grave, souvent joyeuse.

Pour se procurer cet album, aller sur le site de Philippe :

www.philippedesousa.com

Fadista Nazaré Lima cantou em Lyon

Por Patrícia Guerreiro

Depois de um primeiro concerto bem-sucedido no outono de 2018, foi no dia 7 de maio que a fadista Nazaré Lima subiu novamente ao palco da Sala Paul Gracin, em Lyon (69), desta vez na companhia de Ricardo Martins à guitarra portuguesa e Cláudio Sousa à guitarra clássica.

O concerto foi organizado pela Lipsticks Prodution, de Jean-Philipe Pinto, também ele animador, produtor e realizador do programa português de rádio Raízes, e que mostrou o seu contentamento já que a Sala Paul Gracin encheu para ouvir cantar o fado.

A primeira parte do espetáculo foi assegurada por uma banda local, o trio "Theb Band", que fez animar o público com os seus sons vibrantes.

Nazaré Lima, fadista radicada em Lyon, com o seu timbre límpido e vibrante, apelidada de "a voz de cristal", surgiu

LJ / Patrícia Guerreiro

como referência do Fado na região do Rhône. Integrando a "nova geração de fadistas", já atuou em salas prestigiosas de Lyon como a Bourse du Travail em 2001 e o Auditório, ficando à sua responsabilidade a primeira parte do concerto de Madredeus em 2005.

Na Sala Paul Garcin viveram-se momentos de emoção. Nazaré Lima surpreendeu o público com uma homenagem a Charles Aznavour e cantou "La Bohème" ao som da guitarra portuguesa.

Foi acompanhada por dois grandes músicos portugueses. Ricardo J. Martins foi vencedor da edição 2018 do "International Portuguese Music Awards" na categoria de melhor música instrumental, com o tema "Corre Corre Corridinho". É músico multi-instrumentista e autodidata, natural de S. Brás de Alportel, no Algarve, e iniciou a sua aprendizagem musical muito cedo. Passou por diversos estilos musicais antes de se dedicar inteiramente à guitarra portuguesa. Já fez digressões pelos 4 cantos do mundo e já partilhou o palco com grandes nomes da música, do teatro e da literatura.

Gravou o seu primeiro CD intitulado apenas "Ricardo J. Martins" no qual tocou todos os instrumentos (guitarra portuguesa, viola e baixo) e temas clássicos da guitarra portuguesa, bem como adaptações fora do ambiente do instrumento. Muitos temas são reinvenções da música tradicional algarvia. Já vai no seu segundo disco de guitarra portuguesa instrumental, intitulado "Cantos e Lamentos", editado através da editora espanhola "Música Fundamental". Ambos os trabalhos estão disponíveis na sua página pessoal nas redes sociais.

Quem também faz parte do trabalho discográfico de Ricardo Martins é Cláudio Sousa, outro músico algarvio, da cidade de Silves. Os dois presentearam o público de Lyon com um dueto de guitarra clássica nesta noite mágica.

Ricardo Martins salienta ainda que faz parte da "nova geração de músicos de guitarra portuguesa que têm raízes noutros mundos musicais", é também dos poucos guitarristas que compõe peças para este instrumento tão português.

Samba : Le maître Martinho da Vila à Paris le 17 mai

Par Jean-Luc Gonneau

C'est un événement considérable pour tous les amoureux du samba, plus généralement de la musique du Brésil et plus généralement encore de la musique en général. Martinho da Vila est une légende vivante de la musique brésilienne et plus précisément du samba (oui, du, car samba est du genre masculin) en deuil depuis quelques jours d'une autre grande sambiste « historique », Beth Carvalho.

Et Martinho, qui porte allègrement ses quatre vingt balais, revient à Paris - après presque dix années d'absence - avec ses musiciens pour une de ces soirées festives dont il a le secret. L'occasion sans doute de réentendre « live » quelques uns de ses plus grands succès (« Casa de bamba », « O pequeno burguês », « Canta canta minha gente », « Pra quê dinheiro », « Mulheres », « Devagar devagarinho »...) et sans doute des compositions plus récentes, notamment celles de son dernier CD, « Bandeira da fé ».

Car Martinho da Vila n'est pas seulement un chanteur, et quel chanteur, mais aussi un des auteurs et compositeurs les plus prolifiques du Brésil, sans compter la dizaine de livres dont il est l'auteur.

Fils de paysans de l'intérieur de l'état de Rio de Janeiro, il rejoint Rio dès l'âge de quatre ans. Très tôt attiré par la musique, il exercera divers métiers avant de se consacrer exclusivement à sa passion à l'âge de 32 ans, après déjà quelques succès les années précédentes.

Membre éminent et fidèle de l'école de samba de Vila Isabel (quartier de Rio dont furent originaires de grands

Guito Moreto

maîtres du samba, dont Noel Rosa, auquel Martinho rendra hommage dans un de ses albums), fidèle aussi à ses racines (il racheta la ferme où ses parents étaient employés lors de sa naissance), fidèle au samba qui le fit connaître et dont il maîtrise toutes les variétés musicales, mais curieux aussi d'autres genres musicaux, notamment lusophones, puisqu'il consacra, en 2000, un album entier, « Lusofonia », à ces musiques. Il apparaîtra aussi en duo avec plusieurs fadistes portugais lors de concerts et fut l'un des interprètes choisis pour l'album reprenant les thèmes du fameux « Um homem na cidade » de Carlos do Carmo. Et il vient d'écrire le « Fado das perguntas », inspiré par des brésiliens qui vivent au Portugal.

C'est dans la belle salle de La Cigale que se déroulera le concert, avec une partie de la salle pour des places debout, car, voyez-vous, la musique de Martinho da Vila et de sept musiciens et choristes (dont deux de ses filles) donne des fourmis dans les jambes et une furieuse envie de danser.

Toulouse: David Dany et ses amis ont rendu hommage a Antoine Capela

Le chanteur franco-portugais David Dany a rendu un hommage spécial à quelqu'un qui, selon lui, «le mérite depuis fort longtemps». Il confie à LusoJornal que «depuis des années, Antoine Capela a aidé de nombreuses personnes, de nombreuses associations, il est partenaire de beaucoup d'événements, il a toujours donné sans compter, il a participé avec moi à des actions humanitaires et solidaires, comme pour les incendies au Portugal ou le Secours Populaire. Il me fallait faire quelque chose. Je ne suis pas de ceux qui rendent hommage quand les gens sont décédés. C'est en vie qu'il faut les remercier».

C'est donc en profitant d'une soirée de remise de cadeaux a ceux qui ont aidé l'artiste à sortir son album «Ai Ai Portuguesa», dont Antoine Capela était aussi partenaire, que David Dany a remercié les entreprises «Réalisations Antoine Capela», «Cabe Sail José Capela», «SAS David Barbosa», «Sarl Joaquim Gomes», et «Sarl Gomes Oliveira», et a consacré la deuxième partie du spectacle à Antoine Capela.

Ce fut une soirée inoubliable avec une vive émotion qui s'est fait ressentir par un tonnerre d'applaudissements a l'écoute de son nom. «Il ne s'y attendait pas, ce fut une énorme surprise. Je tiens a remercier pour cette grande soirée l'intervention de mon grand ami José Figueiras qui a fait le déplacement du Portugal pour être parmi nous pour cette grande soirée de gala et je profite pour remercier le restaurant Soleil de Portugal où s'est réalisé cette superbe soirée».

Les artistes qui ont participé à cet évènement ont été Luís Fonseca, Sónia Flávia et José Figueiras, ainsi que David Dany, évidement.

L'écrivain et acteur de cinema Jacques Alexandre, présentateur de l'émission de webtélévision «Parenthèses» a également fait le déplacement pour ce spectacle.

Números que falam

8

Os eurodeputados portugueses ao Parlamento Europeu foram os oitavos mais influentes entre as 28 representações nacionais durante a legislatura 2014-2019 da assembleia europeia, sendo ainda os sextos com maior participação.

Une tradition

Le 1er mai seclinois aux couleurs du Portugal

Seclin, ville d'un peu moins de 13.000 habitants, située à 11 km au-dessous de Lille, a pour tradition annuelle de convier un groupe folklorique depuis plus de 15 ans pour son défilé du 1er Mai.

Les liens avec le Portugal sont tissés depuis de nombreuses décennies puisque c'est dans les années 70 que viennent s'y installer les Portugais immigrés. Ils formeront des familles franco-portugaises pour la plupart et donneront naissance aux Lusodescendants tel David Vasconcelos, le Président et fondateur d'Ibérica, Centre culturel ibérique des Hauts-de-France, basé à Seclin depuis 2008.

Ce 1er Mai, à 11h00, le groupe GEMA de Tourcoing, proposé par Ibérica, a animé les rues de la ville dans un climat de revendications et de fête.

Didier Serrurier, Maire Adjoint délégué à la culture et aux relations internationales, soutient activement l'action culturelle d'Ibérica et du Comité France Portugal Hauts de France dont David Vasconcelos est un des membres fondateurs.

Lors du vernissage de l'exposition «Fado» prêtée par le Centre culturel Camões de Paris, Didier Serrurier a émis la proposition de jumeler Seclin avec une ville du Portugal.

Le mois de mai réserve une autre belle surprise portugaise à Seclin puisque le samedi 25 mai, la ville sera le point de départ de la deuxième étape de la course cycliste «A Travers les Hauts de France» organisée par le CSO. A cette occasion, des personnalités sont invitées. C'est Linda de Suza qui sera présente et mise à l'honneur de cette journée. Ibérica proposera un accueil en musiques et danses Ibériques et les élèves de primaires Seclinois chanteront un thème en portugais.

13º Festival de folclore português em Voreppe

Por Manuel Lopes

No passado sábado, dia 11 de maio, a Associação folclórica portuguesa "Saudades de Portugal" de Voreppe, às portas de Grenoble (38), organizou o seu 13º Festival folclórico anual que contou com a participação de 8 grupos oriundos de diferentes regiões, como Alegria do Minho de Tullins, Corações do Minho de Jons, Mocidade do Minho de St. Maurice L'Exil, os Bombos da Casa da Barca de Vaulx-en-Velin, Os Alegres da Concertina de Savigneux, a Rusga da Amizade de Vaulx-en-Velin e os vizinhos Mocidade do Verde Minho de St. Martin d'Hères, além da atuação do grupo organizador.

Centenas de espetadores encheram a sala L'Arrosoir de Voreppe, numa grande manifestação da cultura portuguesa, em festa que começou pelas 14h30 e que pelo serão dentro foi animada com a música de Leonel Figueiredo e de Mike da Gaita com as suas bailarinas.

Ao final do dia, o Presidente da Direção Vaz Monteiro, mostrava a sua enorme satisfação pela bonita festa e pela forma ordenada como mais uma vez tinham decorrido as atividades, salientando a grande entrega de toda a equipa de voluntários que permitiram proporcionar este dia à Comunidade portuguesa. Evidenciou igualmente a presença de ilustres convidados que abrilhantaram a festa, como o Conselheiro das Comunidades Manuel Cardia Lima e do Banco Santander Totta que se fez representar pelo seu representante em Lyon, António Rabeca, além de ter agradecido a todos os patrocinadores que apoiaram este evento.

Deixou ainda a promessa que continuarão a desenvolver todos os esforços para manter esta festa anual e que no próximo ano pode novamente a Comunidade portuguesa contar com a sua festa em Voreppe.

Igualmente muito satisfeito estava o "vizinho" José Domingues, Presidente da Associação Mocidade Verde Minho de Saint Martin d'Hères, que realçou o Festival de folclore que estão a preparar para o próximo dia 29 de junho e onde contam também com a atuação do grupo Saudades de Portugal de Voreppe, além de ter deixado o convite para todos que se possam deslocar.

Best Audi Crew reuniu em Craponne

Por Patrícia Guerreiro

Reuniram nos arredores de Lyon, nas instalações cedidas pelo Hipertugal em Craponne (69), cerca de 30 participantes ativos do grupo Best Audi Crew, que tem como base "a amizade acima de tudo".

Este grupo foi fundado a 7 de janeiro de 2018 na rede social Facebook e hoje conta com mais de 3.300 seguidores. O LusoJornal esteve à conversa com Luís Carneiro, um dos Administradores. Luís Carneiro está atualmente a residir na Suíça, mas é natural de Santo Tirso. Refere ainda que se trata de "um grupo de boas amizades" que se foi criando ao logo do tempo, com uma paixão em comum, os automóveis da marca Audi.

Os seguidores do grupo são Portugueses e estão espalhados por toda a Europa. Até Craponne vieram famílias da região do Rhône, da Suíça, de Paris e de Passa (74). Estiveram expostos os respetivos modelos da gama Audi, cerca de 12 viaturas, todas diferentes. Desde o 4x4 ao pequeno citadino.

LJ / Patrícia Guerreiro

Estes convívios permitem aos "amadores da marca Audi" a troca de ideias entre os seus membros.

Sara Guedes, organizadora do evento de Lyon, diz-nos que "somos um grupo de partilha e de experiências com os nossos Audi's" contou ao LusoJornal. "Não somos melhores nem piores que os outros, mas tentamos marcar pela diferença, onde a amizade prevalece acima de todas as coisas. Tentaremos chegar a todas as pessoas, organizando e promovendo convívios".

A maioria dos Portugueses deste convívio em Craponne, estão no estrangeiro há relativamente poucos anos. Sentem a necessidade dos mesmos, de modo a quebrar a rotina diária.

O grupo também partilha e vende merchandising e para tal criou uma marca para o efeito - BestAudiCrew. Vende desde stickers, fita de pescoço, porta-chaves, t-shirts ou polos. Sara Guedes, diz que nos convívios "nada pode faltar".

O próximo evento deste grupo apaixonado pela Audi, será organizado pelo Administrador Luís Carneiro, no dia 01 junho, em Luzern, na Suíça.

Le club français le plus titré en futsal

Une 6ème Coupe de France de Futsal pour le Sporting Club de Paris

Par RDAN

Sporting Club de Paris 7-1 Garges Djibson
Buteurs : Sporting Club Paris: Fabricio x2, Saadaoui, Segura, Tchapchet, Camara et Kebé (csc). Garges Djibson: Guirio.

Il n'y a pas vraiment eu de match samedi à Blois pour la finale de la Coupe Nationale de Futsal tant le Sporting Club de Paris est apparu supérieur à Garges. Cette large victoire permet au club parisien de remporter une sixième coupe en autant de finales disputées (un record). Le club du Président José Lopes conforte ainsi son statut de club français le plus titré en futsal.

Dans la magnifique salle du Jeu de Paume de Blois copieusement remplie pour cet évènement, l'affiche de cette finale promettait, compte tenu des équipes en présence. Mais les Parisiens, soutenus bruyamment par de nombreux supporters (un car avait même été affrété spécialement), ont réalisé un match parfait, tout en maîtrise technique, tactique et plein de sérénité, sûrs de leurs forces.

Au bout de 9 minutes de match, le Sporting Club de Paris possède déjà 3 buts d'avance inscrits par Kébé qui détourne dans son propre but un centre tir de De Sá Andrade (6 min), puis par Ayoub d'une belle frappe du gauche (7 min) et par Segura à la conclusion d'un jeu à deux avec Camara.

Face au pressing de leurs adversaires, les Gargeois comptent trop sur la vitesse d'Appuah et la technique de Ngala pour espérer revenir au score. Sur un centre contré par la défense parisienne, Guirio se retrouve seul devant le but de Cavalheiro et ne manque pas l'occasion de mettre le ballon au fond du but (3-1, 14 min). Les hommes de Rodolphe Lopes, sûrs de leur jeu, ne semblent pas affectés par cette réalisation et repartent à l'assaut du but gargeois suscitant l'énervement des val-d'oisiens qui se retrouvent à 5 fautes à la 17ème minute. Après que Camara ait manqué l'occasion d'aggraver le score sur un tir à 10m (pour une 6ème faute), c'est Fabricio qui marque un magnifique but qui a fait lever tout le public. En effet, sur une relance à la main de Cavalheiro dans sa course, Fabricio reprend le ballon instantanément et l'envoie dans la lucarne de Lokoka (4-1, 19 min).

La première mi-temps se termine sur ce score très à l'avantage du Sporting Club de Paris.

A la reprise, les Parisiens décident de gérer cette avance et laissent le jeu à leurs adversaires qui en profitent pour se montrer un peu plus dangereux sans véritablement inquiéter Cavalheiro. A la 28ème minute, Segura intercepte le ballon dans son camp et après un premier relais avec Tchapchet puis une remise de Camara, c'est Tchapchet qui ajoute un nouveau but (5-1).

La nervosité gagne des val-d'oisiens, provocateurs, mais les joueurs verts et blancs ont la sagesse de ne pas répondre cependant, les équipes se retrouvent néanmoins toutes les deux à 5 fautes à la 29ème minute.

Jouant le tout pour le tout, Garges décide de jouer en power-play mais cette tactique se montre inefficace tant les Parisiens sont solidaires et intransigeants en défense. Et c'est sur une interception, que Fabricio aggrave la marque en marquant dans le but vide (6-1, 32 min). Les supporters parisiens, qui n'ont pas cessé de soutenir leur équipe de tout le match (et qui ont gagné la bataille des supporters face à des gargeois pourtant plus nombreux) exultent de joie.

Pour parachever cette victoire, à 1 minute de la fin de la rencontre, le Coach Rodolphe Lopes décide lui aussi de jouer en power play, et c'est à Camara, le Capitaine courageux et valeureux du Sporting Club de Paris, que revient l'honneur de clôturer le score par un but à 12 secondes du terme de la rencontre (7-1).

Cette sixième Coupe de France vient récompenser une saison mal entamée mais qui, avec la reprise du groupe par Rodolphe Lopes, se termine en beauté avec néanmoins le regret de manquer les play-off pour quelques points.

Cette Coupe arrive après 3 années sans trophée et souhaitons qu'il s'agisse là du début d'une nouvelle belle série.

Le Sporting Club de Paris a fait vibrer ses fidèles supporters cette saison et il faut féliciter tous les acteurs qui ont participé à cette campagne, les joueurs (Cavalheiro, Pichard, Teffaf, Camara, De Sá Andrade, Fabricio, Ndukuta, Saadaoui, Segura, Tchapchet, Teixeira, Correia, Mahmoud, Makiadi, Mayulu, Dlimsi et Zoubir) et le Staff avec en premier lieu l'entraîneur Rodolphe Lopes assisté par Sylvain Hammoudi, Kader Keita et Sérgio Caldas.

Rappel du parcours de Sporting Club de Paris en Coupe Nationale de Futsal 2018-2019:

32ème Finale, le 9 février : Sporting Besançon 0-4 Sporting Club de Paris
16ème Finale, le 2 mars : Sporting Club de Paris 5-1 Pfastatt Futsal
1/8 Finale, le 24 mars : Héricourt Besançon 3-9 Sporting Club de Paris
1/4 Finale, le 14 avril : Sporting Club de Paris 4-2 Toulon Elite
1/2 Finale, le 28 avril : Sporting Club de Paris 4-1 Paris Acasa
Finale, le 11 mai : Sporting Club de Paris 7-1 Garges

National 2 : Créteil-Lusitanos freiné à Feignies

Por Daniel Marques

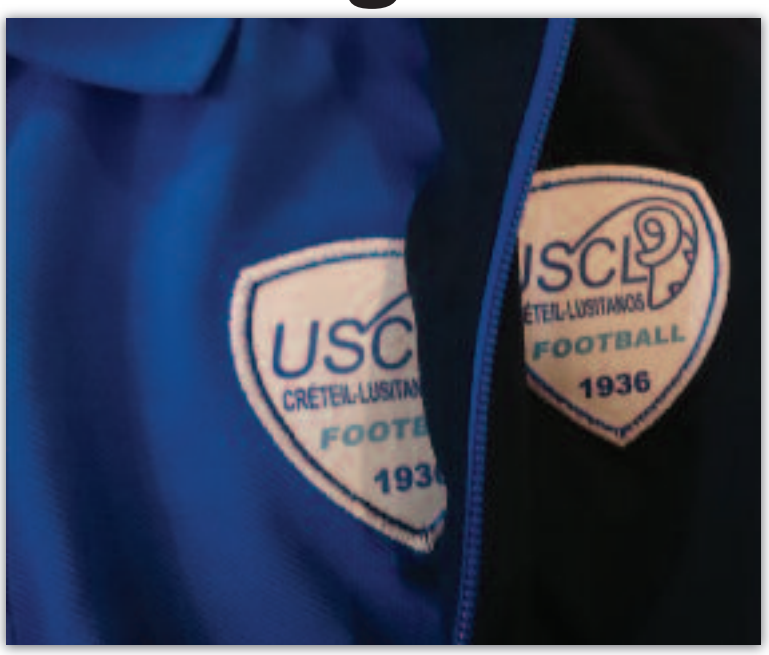
En déplacement du côté de Feignies Aulnoye après avoir fêté sa montée en National la semaine passée devant son public, les Béliers avaient principalement un objectif en tête: garder leur rythme et leur invincibilité en 2019 avant deux dernières rencontres décisives dans la course au titre face à Saint Maur et Lille II.

En face, les Nordistes jouent eux leur maintien en National 2, avec un seul petit point d'avance sur la zone rouge et seulement une victoire sur leurs cinq derniers matchs. Pour autant, ces derniers sont déterminés à se battre jusqu'au bout. Dans un match globalement dominé par l'US Créteil/Lusitanos, c'est Loïc Baal qui allume la première mèche en ouvrant le score à la suite d'un beau mouvement collectif (1-0, 16 min).

Bien dans son match, Créteil/Lusitanos ne parvient pas pour autant à faire le break, manquant plusieurs occasions successives sur la cage adverse. Un second but qui ne vient pas et qui permet à Feignies de finalement recoller. Alexandre Julian sur corner place sa tête pour permettre aux siens d'égaliser (1-1, 50 min).

Un match nul qui permet tout de même à l'US Créteil/Lusitanos d'étirer sa série d'invincibilité à 13 matchs avant la réception de Saint Maur ce samedi à 18h00.

Les voisins des Cristoliens sont d'ailleurs les derniers à les avoir fait tomber en Championnat en décembre 2018 (1-3). Un match qui semble aujourd'hui bien loin, avec des Béliers qui auront à cœur de prendre leur revanche dans ce derby.



Festival de folclore da associação Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne

Por Fátima Sampaio

Todos nos lembramos, em 2018, da tempestade Leslie. Foram muitas as árvores quebradas ou arrancadas pelos ventos no Concelho da Figueira da Foz.

A associação Estrelas do Mar de Nogent-sur-Marne, solidária com a Figueira da Foz mobilizou-se para angariar fundos destinados a apoiar a reflorestação daquele concelho, realizando espetáculos solidários para oferecer à Figueira da Foz uma árvore por cada habitante de Nogent-sur-Marne.

Nogent tem uma geminação com a Nazaré, mas considera a Figueira da Foz como uma "Cidade Amiga". O desafio foi atingido.

No domingo passado, dia 12 de maio, mais um desafio foi alcançado por esta mesma associação: a organização de um Festival de folclore com a presença dos grupos folclóricos de Pantin, de La Queue-en-Brie, de Levallois-Perret, de Neuilly Plaisance, de Champs-sur-Marne e, claro, o grupo da casa, de Nogent-sur-Marne.

Os seis grupos, representando várias regiões de Portugal, do norte ao sul, desfilaram e deram a descobrir a muitos, a riqueza do folclore e da cultura popular portuguesa.

A Conselheira Municipal Annie Ferreira esteve presente e representou a Mairie de Nogent-sur-Marne neste evento.

Para terminar - muito mais tarde do que o que estava previsto - vários artistas fizeram uma surpresa ao público presente, cantando e fazendo dançar os presentes. Tudo começou com Carlos Pires, passando depois os artistas Flor, Christophe Malheiro, Inversus e para fechar este momento espetacular, calorosamente descobriram e aplaudiram a voz de Miamar, que com muita emoção cantou o fado "Gente da minha terra".

A associação Estrelas do Mar prepara já um outro evento para depois das férias, em outubro, e espera assim "continuar por muito tempo este empenho na divulgação e na defesa da cultura popular portuguesa, sensibilizando e contribuindo para ajudar a sua promoção" declarou ao LusoJornal o Presidente Manuel Guardado.

L'handballeuse franco-portugaise représente Dijon

Mégane Ribeiro, une ascension fulgurante

Par Marco Martins

Paris 92 a accueilli et battu Dijon sur le score de 26-25 lors la cinquième journée de play-downs de la première division française de handball, lors d'un match qui s'est déroulé au Palais des Sports d'Issy-les-Moulineaux (92).
Côté Dijon, la franco-portugaise Mégane Ribeiro a marqué deux buts, mais n'a pas pu empêcher la défaite de son équipe.
Rappelons qu'au terme de la phase régulière les huit premières équipes disputent les play-offs pour définir le Champion de France, tandis que les quatre dernières s'affrontent lors des play-downs pour définir l'équipe qui descend en deuxième division.
Mégane Ribeiro, qui a représenté le Cercle Dijon Bourgogne, avant de partir à Octeville, puis à Lomme, est revenue au début de cette saison au JDA Dijon Hand. Âgée de 24 ans, la jeune athlète franco-portugaise a marqué 24 buts en 22 matchs joués.
Pour le LusoJornal, Mégane Ribeiro est revenue sur la saison de Dijon, sur sa carrière, ses liens avec le Portugal, mais également sur le match et cette défaite face à Paris 92.

Quel est votre sentiment après cette défaite?
Forcément on est déçues, on vient mourir à un but, c'est dommage. Je pense que s'il y avait eu moins de pertes de balles en première mi-temps, on aurait fait la différence. C'est dommage, mais c'est fait, on a donné ce qu'on pouvait et maintenant on avance pour finir la saison à domicile avec une victoire. Il faut finir d'une manière positive. Pour l'instant on a une défaite et quatre victoires, donc c'est pas mal, mais on aurait voulu être invaincues sur ces play-downs pour finir 9ème de cette saison 2018-2019.

Quel bilan peut-on faire de cette saison?
On ne mérite pas notre place aux play-downs, mais on a fait quelques erreurs lors du Championnat, notamment face à Saint Amand, une défaite qui nous a fait mal en début de saison. C'est énervant ces erreurs car on est passé très près des play-offs, mais ce sont les autres huit équipes qui y ont participé. Notre objectif était les play-offs, on est déçues, mais il faut avancer et repartir sur de bonnes bases l'année prochaine. Maintenant il faut finir à la 9ème place.

Que peut-on dire de la saison de Mégane Ribeiro en première division?
Je pensais que ça allait être plus compliqué car j'arrivais de D2. J'ai réussi à retrouver mes marques en première division, toutefois je ne suis pas assez constante au niveau du shoot, mais au niveau de la défense je suis satisfaite de mon travail. Donc il faut que je m'améliore au niveau de l'attaque, il faut que je continue à travailler au niveau de mes tirs. Je peux et je veux faire mieux. Il faut rappeler que je reviens de N1, de D2, et que je suis revenue en première division que cette saison. Il faut que je m'adapte et que je bouge!

C'était un rêve d'être en première division?
Mon souhait était de revenir en première division, après, je ne pensais pas monter un échelon à chaque année depuis que je suis allée en Nationale 1 [ndlr: troisième division]. J'avais de la foi et je voulais atteindre à nouveau ce niveau D1. J'ai réussi, je suis contente car je me suis bougée, surtout avec le temps de jeu que j'ai eu en D2. J'ai évolué, j'ai pris du temps de jeu, mais il m'en faut encore. Je dois faire mes preuves.

LJ / Marco Martins

Face à Paris 92, vous avez marqué deux buts sur deux tirs...
Mon pourcentage est de 100%, donc je suis contente. Mais il faut rester constante, et c'est là où je dois encore m'améliorer.

L'année prochaine, toujours à Dijon?
Je serai toujours à Dijon car j'avais signé pour deux ans. On finit cette saison par une victoire j'espère, et on commence déjà à penser à la saison prochaine. Saison où on va se perfectionner encore. Après les vacances, on va entamer une bonne préparation physique et on va avancer. On va être à 100%.

Maintenant les vacances?
Je vais partir une semaine au Portugal dans la maison familiale. Mon père est portugais, ma mère est française, et j'ai la double nationalité. Je n'y vais pas assez souvent, mais ça va faire deux ans de suite que j'y vais. Je ne m'impose pas d'y aller. Quand j'y vais, c'est avec plaisir. J'adore aller dans la maison familiale de mon père, retrouver ma famille qui est là-bas, ça me fait du bien.

D'où êtes-vous originaire?
Je suis de Viana do Castelo. J'y allais très souvent quand j'étais jeune avec mes parents, mais en grandissant j'y suis moins allé. Mais maintenant j'ai envie d'y aller au moins une fois par an. En plus on a près de Dijon un aéroport qui nous relie rapidement à Porto.

Quel était votre lien avec le Portugal? La langue?
Je la parle un tout petit peu, je la comprends, mais malheureusement mon père ne m'a pas appris le portugais quand j'étais petite. J'ai un peu de mal au Portugal car ça parle très vite, ma grand-mère mélange des mots français et portugais, donc ça facilite avec ma famille (rires). Ma grand-mère m'aide quand la famille de mon père parle très vite.

Comment est née cette passion pour le handball?
Dès mon plus jeune âge, ma mère m'a forcé à pratiquer le handball et moi je ne voulais pas. Je faisais de la danse et j'adorais ça. Ma mère en faisait, ma sœur aussi, donc j'ai dû faire du handball. J'ai appris à aimer ça. Un coach m'a boosté, m'a fait passer les tests du pôle espoirs, j'ai réussi, et ensuite j'ai passé les tests du centre de formation et je l'ai intégré. La continuité était de devenir professionnelle, je ne voulais pas avoir fait tout ça pour rien, car j'y prenais du plaisir. C'était mon rêve et j'ai réussi, c'est une grande fierté. Maintenant il faut perdurer, c'est ça le plus difficile.

Représenter la Sélection portugaise, c'est une possibilité?
J'avoue que j'y ai déjà pensé, mais pas sérieusement. Je ne sais pas si je représenterai le Portugal, ce n'est pas dans mes projets. Après, ça dépend. Si je reçois une invitation, j'y réfléchirai, mais j'avoue que la barrière de la langue est un premier obstacle. En tout cas, je n'irai pas de moi-même. J'en ai déjà parlé avec ma famille et mes amis, mais je ne ferai pas le premier pas.

Football / National 2

Les Lusitanos remontent à la deuxième place

Par Eric Mendes

A deux journées de la fin, les Lusitanos ont profité de leur victoire sur Bobigny (2-1) pour remonter à la deuxième place du classement du Groupe D de National 2.
On n'arrête plus les hommes de Bernard Bouger. Après s'être extirpé du piège arrageois la semaine dernière (4-2), Saint Maur a pris le dessus sur Bobigny, dans un derby francilien peu évident face à une formation en quête de points pour se sauver. Privés de plusieurs éléments (Diaz, Temanfo, Bouchard, Viegas,...), les Lusitanos espéraient bien poursuivre leur bonne série d'invincibilité et valider un nouveau succès sur leurs terres de Chéron.
Dès les premières minutes, l'AFB se montre entreprenant sans s'avérer être dangereux sous une pluie diluvienne. Mickaël Ponzio se montrant attentif dans sa cage devant sa défense composée de Sylvio Ouassiero, João Fonseca, Hamadou Karamoko et Edilberto Cordeiro. A la demi-heure, la première éclaircie viendra finalement des Lusitanos. Bien servi dans la surface, Geoffray Durbant profite d'un contrôle aérien pour reprendre d'une volée acrobatique le ballon qui termine sa course dans la cage de Bobigny (1-0, 33 min). Une belle récompense après les efforts de la première période.

Lusitanos de Saint Maur / EM

A la pause, l'avantage concédé n'était pas usurpé de la part des joueurs saint-mauriens. En seconde période, un rythme saccadé s'installe et Saint Maur contient les assauts timides de Bobigny.
Il faudra attendre les dernières minutes de la partie pour voir Chéron pousser un «ouf» de soulagement. Bien servi par Durbant, omniprésent, Mickaël Latour, seul au deuxième poteau, pousse le ballon dans le but vide, en véritable renard des surfaces (2-0, 85 min). Le break était fait.
La réduction du score de Bobigny à la dernière seconde (2-1) s'avérant au final anecdotique.
Avec ce nouveau succès, le troisième consécutif, Saint Maur remonte à la 2ème place du classement du Groupe D de N2. Une performance remarquable que le coach Bernard Bouger n'a pas manqué de saluer à l'issue de la rencontre. «On est sur une bonne série à domicile. Les résultats me semblent aussi bons que le contenu. Ce n'était pas évident face à une équipe qui se bat pour ne pas descendre. Bobigny a montré de grosses valeurs et je leur souhaite de réussir leur maintien. On enchaîne une troisième victoire consécutive. C'est positif. Je leur demande de se battre jusqu'au bout. Aujourd'hui, on est deuxième du Championnat en étant pendant six/sept mois dans les bas-fonds du Championnat. C'est tout à l'honneur des joueurs et du staff d'avoir fait tout ce travail pour être à deux journées de la fin à cette place. Maintenant, il reste deux matchs, très importants. Le premier chez le voisin, Créteil. On va bien se préparer pour cette rencontre et faire un beau match à Duvauchelle. Après, il sera temps de finir cette saison à la maison, devant notre public, face à Epinal».
Mais auparavant, le prochain Derby face à Créteil s'annonce passionnant. Un match au sommet qui ne manquera pas de déchaîner les passions face aux deux meilleures formations du Groupe D. Surtout que les Lusitanos auront à cœur de valider leur deuxième place du classement et de confirmer ses bonnes habitudes des saisons passées à Duvauchelle. A surtout ne pas manquer!

Jura: em honra de Nossa Senhora de Fátima

Doze mil Peregrinos no Santuário de Mont-Roland

Por Chico Correia

A 52ª Peregrinação ao Santuário de Mont-Roland para comemorar as aparições de Fátima teve lugar nos dias 11 e 12 de maio, contando com a presença de 12.000 Peregrinos, segundo as autoridades presentes.

Iniciadas no sábado, as cerimónias religiosas começaram pelas 21h00 com a missa vespertina presidida por D. Vitalino António, Bispo Emérito de Beja, seguida de uma procissão de velas debaixo de céu ameaçador e na presença do Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara.

No domingo, cedo pela manhã, o tempo estava chuvoso com céu bastante carregado o que deixava prever um dia como no ano anterior, pouco convidativo à deslocação ao Mont-Roland.

Foi sem contar com a intervenção de S. Pedro que permitiu que a missa presidida por D. Vitalino, assistido pelos padres Laurent Bogain e François Beal, tivesse decorrido sem aguaceiros, havendo mesmo já algumas aberturas entre as nuvens, deixando passar um sol radiante no fim da manhã de domingo, assim como durante a tarde.

LJ / Chico Correia

Estiveram presentes na cerimónia da manhã de domingo, alem do Cônsul Geral, o Deputado português Carlos Gonçalves, o Deputado francês Jean-Marie Sermie, o Maire de Dôle Jean-Baptiste Gagnoux, assim como o assim que o Conselheiro das Comunidades Portuguesas Manuel Cardia Lima.

No fim da missa, as personalidades presentes foram convidadas a dirigirem algumas palavras aos Peregrinos. Findas estas breves alocuções, no exterior do recinto religioso, o ambiente começava a tomar uma moldura festiva com ranchos, grupos de concertinas e cavaquinhos, essencialmente vindos da Suíça vizinha, aos quais se vinha adicionar aqueles cheiros a grelhados e outros pratos, convidativos a um bom almoço.

Depois do almoço, os peregrinos continuavam a afluir para assistir ao Terço que teve lugar pelas 15h00, seguida de uma procissão que percorreu um trajeto de aproximadamente um quilómetro, abrindo ala entre uma multidão de aproximadamente 12 mil Peregrinos.

No fim da procissão, Arménia Pereira, Presidente da associação organizadora, usando da palavra, agradeceu todos aqueles que contribuíram para que esta 52ª peregrinação tivesse o sucesso que teve, particularmente Mr. Jordy, Bispo de Saint Claude, a Autarquia de Dôle, cujo contributo foi preponderante, o Rancho folclórico, o Grupo de cavaquinhos, e outros grupos, assim como todos os voluntários sem os quais nada seria possível. Veio em seguida a cerimónia do Adeus a Nossa Senhora, com lenços brancos flutuando ao ar, e encerramento das cerimónias religiosas.

Mas a festa profana, estava ainda bem longe de chegar no fim.

Na cozinha do Vitor
Francesinha

Um pouco de história...

Não se pense que vou aqui desvendar grandes segredos, que os da Francesinha estão guardados a sete chaves num cofre. Mas esta é a história de uma sanduíche que nasceu num restaurante no centro da cidade, rapidamente ganhou fama, espalhou-se e hoje é um dos dois símbolos gastronómicos do Porto.

Quis o acaso que António Passos fosse um dia a França e lá conhecesse um barman. É graças a este encontro fortuito que a Regaleira entrou para a história da cidade. "Em França, António Passos descobriu um dia um barman num hotel, achou-o extraordinário e convidou-o para vir trabalhar com ele".

O barman era Daniel David da Silva, um homem que tinha saído de Terras de Bouro à procura de melhor vida.

Daniel começa a trabalhar na Regaleira e, inspirado pela francesa "Croque Monsieur" resolve criar uma sanduíche nova, aproveitando as carnes e os fumados portugueses e inventando um molho de sabor forte e picante. Estávamos em 1952.

"A história do nome também é muito interessante. O senhor Daniel David da Silva era um mulherengo e diz-se mesmo que gastava as gorjetas que recebia em França para ir para os autocarros ver as mulheres, que eram mais elegantes e bem vestidas do que as portuguesas da altura e ele ficava doido com aquilo. Por isso, quando fez o molho forte chamou-lhe Francesinha porque as francesas são picantes".

Ingredientes para duas Francesinhas

- 6 fatias de pão de forma
- 8 fatias de queijo
- 2 bifes de vaca pequenos
- 2 salsichas frescas
- 2 linguiças
- 2 fatias de fiambre
- Sal e pimenta q.b.

Para o molho

- 1 cebola
- 4 dl de cerveja
- 3 colheres (sopa) de polpa de tomate
- 0,5 dl de brandy
- 0,5 dl de Vinho do Porto
- 1 colher (sopa) de margarina
- 1 colher (sopa) de farinha maisena
- 1 cubo de caldo de carne
- 1 folha de louro
- Leite q.b.
- Sal e picante q.b.

Preparação:

Para começar esta receita, prepare o molho: descasque a cebola, pique-a grosseiramente, deite para um tacho, junte a margarina e o louro, leve ao lume e deixe cozinhar até ficar douradinha. Adicione a polpa de tomate, o caldo de carne e a cerveja e deixe ferver. Dissolva a farinha maizena num pouco de leite e junte ao tacho, em fio e mexendo sempre. Retifique o sal, tempere com picante, mexa, junte o brandy e o Vinho do Porto e deixe ferver. Passe pelo passador de rede e leve de novo ao lume brando para aquecer. Corte as salsichas ao meio, depois novamente ao meio no sentido do comprimento e tempere-as com sal e pimenta. Corte também as linguiças da mesma maneira. Tempere igualmente os bifes com sal e pimenta. Grelhe os bifes, as salsichas e a linguiça a gosto. Torre ligeiramente as fatias de pão e distribua duas fatias por dois pratos. Cubra com uma fatia de fiambre, junte

depois o bife e coloque outra fatia de pão. Adicione então a salsicha e a linguiça, cubra com uma fatia de queijo e o restante pão. Junte então três fatias de queijo por cima de cada conjunto, leve ao forno a 200°C até derreter, retire e sirva quentes regadas com o molho.

Nota: Esta não é a receita original, mas uma aproximação, pois o segredo do molho original está guardado a sete chaves. Quanto ao ovo estrelado por cima, é mesmo opção.

Vinho: Com a Francesinha, em geral, bebe-se cerveja estupidamente gelada.

Atenção: Nesta receita foi utilizado o pão de forma, mas se puder, utilize o "bijou de cinco quinas", pois não empapa todo como o de forma e mantém o seu sabor.

● PUB

BOA NOTÍCIA

Dou-vos um mandamento "novo"

No próximo domingo, o Evangelho propõe-nos a última instrução que Jesus deu aos seus discípulos, antes da traição de Judas: **«Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros»**.

Curiosamente, no Levítico (o terceiro livro da Bíblia, escrito entre o sexto e o quinto século antes do nascimento de Cristo) encontramos este versículo: «Não te vingarás nem guardarás rancor aos filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo». Afinal, o mandamento é novo ou é antigo?

«Não penseis que vim anular a Lei ou os Profetas. Não vim anulá-los, mas levá-los à perfeição» (Mt 5,17). Com estas palavras, Jesus convida-nos a não abandonar a sabedoria do Antigo Testamento, mas a reler tudo à luz da Sua vida e do Seu testemunho. Em Jesus Cristo, o mandamento do amor é revolucionado totalmente, adquirindo uma dimensão e profundidade até então inéditas.

O primeiro conceito a ser transformado é a noção de "próximo". Para os antigos judeus, o preceito do amor abrangia apenas os filhos do povo hebraico. Jesus supera a noção tribal da lei e, com a parábola do bom samaritano, reescreve a definição de "próximo". Ele ensina-nos a ultrapassar fronteiras raciais, linguísticas, culturais ou religiosas, e dilata a extensão do mandamento do amor até alcançar todos os homens e mulheres, sem exceção.

Mas o que realmente transforma a antiga lei não é tanto a universalidade do "novo" mandamento, quanto a profundidade, a intensidade com que ele deve ser vivido. A medida do amor já não é o amor que provamos por nós mesmos, mas sim, o amor que Jesus Cristo revelou com a sua vida e morte. É o amor total, o amor que «tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta» (1Cor 13,13).

P. Carlos Caetano
padrecarloscaetano.blogspot.com

Sugestão de missa em português:
Paroisse de Ste. Marie de Batignolles
77 place Dr. Felix Lobligeois
75017 Paris
Domingo às 9h00

● PUB

UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

CPLP
Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

22 MAIO
SALA I, ENTRADA A PARTIR 16H30
UNESCO, 125 AVENUE DE SUFFREN

/dialinguaptunesco

INSCRICAO OBRIGATORIA
http://bit.ly/dialinguaptunesco

DIA DA LINGUA PORTUGUESA E DA CULTURA NA CPLP
UNESCO
2019

PARTICIPACAO ESTUDANTIL
VIDEOS E FOTOS OBRA SOPHIA DE MELLO BREYNER
DECLAMACAO TEXTO GERMANO ALMEIDA

MESA-REDONDA
RICARDO ARAUJO PEREIRA
FARY LOPES
MARIA FERNANDO CANDIDO (MODERADORA)

APRESENTACOES MUSICAIS
BATERIA SHOW
STEREOSSAURO COM DINO D'SANTIAGO E CHULLAGE